

10 ANOS
G

MAISGUIMARAES
O JORNAL

CONFIRMADA
SAÍDA DE
ANDRÉ
ANDRÉ



VITÓRIA SC

Assembleia Geral aprova
Plano e Orçamento para a
nova temporada

DESPORTO

Festa Nacional de Ginástica
reúne em Guimarães 3.500
atletas de 60 equipas

MOREIRENSE

Guilherme Liberato é o
terceiro reforço dos cónegos
e assina até 2028

FALECEU RUI GUIMARÃES, O VIMARANENSE CAPITÃO DE ABRIL, AOS 80 ANOS DE IDADE

SEXTA HÁ CONCERTOS
DE ZEN E MÁQUINA NOS
BANHOS VELHOS

Convento Santa Rosa de Lima vai acolher formação de ourivesaria



3.795 SOCIALISTAS CHAMADOS ÀS URNAS

LEIA AS ENTREVISTAS **EXCLUSIVAS** AOS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DO PS GUIMARÃES

SOCIEDADE

Forbes coloca Carlos
Guimarães na lista dos
30 melhores da ciência

POLÍTICA

Oposição crítica “separação
de realidades” entre escolas
públicas e privadas

CONCELHO

Memorial do Garfeiro e Rua
dos 4 Irmãos inaugurados em
Sande S. Martinho

CULTURA

SOFIA ESCOBAR COM ORQUESTRA
E PADRE GUILHERME NO
“O VERÃO É NA PENHA”

MOBILIDADE

Norte de Portugal e Galiza juntam-se para defesa da ligação ferroviária de alta velocidade

CLIQUE AQUI

CASAS DAS BATERIAS
PEÇAS E ACESSÓRIOS AUTOMÓVEL
WWW.CASASDASBATERIAS.COM

RUA NOSSA SENHORA DA AJUDA (EN105), 101,
MOREIRA DE CÓNEGOS 4815-368 GUIMARÃES

TLF: 253 521 315 | INFO@CASASDASBATERIAS.COM

3º aniversário

solvita
energias renováveis

Rua de São João Baptista, 1245 Ponte, Guimarães

SISTEMAS DE AQUECIMENTO E/OU ARREFECIMENTO | BOMBAS DE CALOR/AR CONDICIONADO
SISTEMAS SOLARES TÉRMICOS | CALDEIRAS E RECUPERADORES A BIOMASSA

VALE EFICIÊNCIA

ELABORAMOS CANDIDATURAS PARA O
PROGRAMA DE APOIO A EDIFÍCIOS
SUSTENTÁVEIS, COM REEMBOLSO
ATÉ 3.900 EUROS

253 579 307 *
geral@solvita.pt
www.solvita.pt

* (chamada para a rede fixa e móvel nacional)

DE 1 A 5 JULHO

PUB

GANHE

50%

EM TALÃO

EM TODO O VESTUÁRIO E INTERIORES
DE SENHORA E HOMEM

Siga-nos

E.Leclerc 
LORDELO-GUIMARÃES

VER CONDIÇÕES EM LOJA

EDITORIA



POR ELISEU SAMPAIO
DIRETOR DO GRUPO
MAIS GUIMARÃES

Mais Guimarães, O Jornal Estatuto Editorial

Nesta edição, publicamos o nosso estatuto editorial, e é sobre estas premissas que continuaremos a realizar o nosso trabalho: com Rigor; Independência e Pluralidade.

1 - "Mais Guimarães - O Jornal" é um órgão de comunicação de Guimarães, generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas à área em que está inserido.

2 - "Mais Guimarães - O Jornal", é uma publicação independente, sem qualquer dependência de natureza política, económica ou ideológica.

3 - "Mais Guimarães - O Jornal" é um órgão de informação que recusa o sensacionalismo e é orientado por critérios de rigor, isenção e honestidade no tratamento das notícias.

4 - "Mais Guimarães - O Jornal" compromete-se a respeitar os direitos e deveres previstos na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Imprensa e no Código Deontológico dos Jornalistas.

5 - "Mais Guimarães - O Jornal" aposta numa informação diversificada de âmbito local,

abrangendo os mais variados campos de atividade e pretende corresponder às motivações e interesses de um público plural que se quer o mais envolvido possível no projeto editorial. 6 - "Mais Guimarães - O Jornal" distingue claramente as notícias - que deverão ser objetivas, circunscrevendo-se à narração, à relação e à análise dos factos para cujo apuramento devem ser ouvidas as diversas partes - e as opiniões, ou crónicas, que deverão ser assinadas por quem as defende, claramente identificáveis.

7 - "Mais Guimarães - O Jornal" compromete-se a respeitar a privacidade dos cidadãos, recusando a divulgação de factos da vida pessoal e familiar.

8 - "Mais Guimarães - O Jornal" considera a sua atividade como um serviço de interesse público, com respeito total pelos seus leitores, em prol do desenvolvimento da identidade e da cultura local e regional, da promoção do progresso económico, social e cultural de Guimarães.

Estatuto editorial de "Mais Guimarães - O Jornal"

"Mais Guimarães - O Jornal" é um jornal regional generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas à área em que está inserido, o concelho de Guimarães. "Mais Guimarães - O Jornal" é um órgão de comunicação semanal e ter uma tiragem de 4.000 exemplares, impressos a cores, por edição. "Mais Guimarães - O Jornal" pode ser adquirido pelos leitores nos diversos quiosques do concelho de Guimarães. "Mais Guimarães - O Jornal" pretende ser um jornal atraente, moderno e de fácil leitura, atualizado com os problemas e acontecimentos regionais, divulgando as atividades das instituições, coletividades e associações locais, bem como o património e tecido empresarial da região. "Mais Guimarães - O Jornal" é uma publicação independente, demarcada de qualquer partido ou ideologia política, distanciando-se de qualquer forma de censura ou pressão, tendo como objetivo único o de prestar serviço público, servido a democracia e os leitores. **Eliseu Sampaio / Agosto de 2015**

Mais Guimarães - O Jornal - Semanário

Proprietário Eliseu Sampaio - Publicidade, Lda. **NIPC** 509 699 138
Sede Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810-525 Guimarães **Telefone** 917 953 912 [Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário]
Sede da Redação Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810-525 Guimarães
Email geral@maisguimaraes.pt **Diretor e Editor** Eliseu de Jesus Neto Sampaio, com domicílio na Travessa Monte da Carreira, 490, 4805-285 Guimarães
Conselho de Administração: Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital.
Registado na Entidade Reguladora Para a Comunicação Social, sob o no. 126 735
Depósito Legal No 399321/15 **Design Gráfico e Paginação** Eliseu Sampaio **Redação** Leonardo Pereira | Eliseu Sampaio | Rui Dias
Colunistas Permanentes Ana Amélia Guimarães | António Rocha e Costa | Carlos Guimarães | César Machado | José João Torrinha | Adelina Paula Pinto | Maria do Céu Martins | Paulo Novais | Rui Armindo Freitas | Tiago Laranjeiro | Torcato Ribeiro | Wladimir Brito
Fotografia Marco Jacobeu | Joana Meneses | Cláudia Crespo

Os espaços de opinião são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, incluindo no que concerne à utilização ou não do acordo ortográfico.

OPINIÃO



Joel Ferreira

Presidente da Associação
VitóriaSempre

A Política das Contas Positivas no Vitória Sport Clube

Na última Assembleia Geral do Vitória Sport Clube, realizada na passada sexta-feira, o tema que mais perplexidade me suscitou foi a motivação para a decisão de não apresentar o Relatório Semestral de Gestão em março último.

A direção justificou esta decisão com o argumento de que a divulgação de contas negativas poderia desvalorizar os ativos do clube e gerar instabilidade interna, prejudicando os resultados desportivos.

Esta opção foi tomada em conjunto com o Conselho Fiscal, numa clara violação da promessa eleitoral de transparência.

Esta situação levanta uma série de questões importantes. Em primeiro lugar, não é aceitável que a direção escolha omitir informações relevantes dos sócios, especialmente quando estas são desfavoráveis.

A transparência não deve ser um instrumento de conveniência usado apenas quando os resultados são positivos. O argumento de que a divulgação de contas negativas poderia ser prejudicial ao clube não convence, pois não estamos livres de que o mesmo aconteça na execução anual do exercício. Nesse caso, o que seria feito da Assembleia Geral de outubro?

“

A transparência não deve ser um instrumento de conveniência usado apenas quando os resultados são positivos

A falta de transparência aqui demonstrada pela atual Direção, liderada por António Miguel Cardoso, é alarmante e coloca em risco a confiança dos sócios.

As empresas cotadas em bolsa - como algumas SAD's nossas concorrentes - enfrentam um escrutínio contínuo, prestando contas trimestralmente aos investidores e ao público.

O Vitória não deveria temer a transparência. A verdadeira força de uma organização está na sua capacidade de enfrentar as dificuldades de frente, com honestidade e clareza. A ocultação de informações só gera desconfiança e enfraquece a relação entre a direção e os sócios, como o próprio histórico do Vitória Sport Clube o comprova. É absolutamente paradoxal pedir compreensão aos associados perante o absurdo das transferências de Dani e André Silva com base numa situação financeira que nos é deliberadamente ocultada!

Outro tópico preocupante é a situação financeira do clube/SAD, que está atualmente sob uma pena suspensa da UEFA. Fechar as contas com um resultado negativo pode ter consequências graves para o processo de licenciamento para as competições europeias da época 25/26. Se o Vitória

for excluído dessas competições, a recuperação financeira tornar-se-á ainda mais difícil. É essencial que a Direção seja transparente sobre a real situação financeira e os planos para o futuro e trilhe este caminho junto dos associados.

Para concluir, é imperativo que a direção do Vitória Sport Clube compreenda que a união e o empenho dos sócios exigem respeito mútuo. Este respeito é demonstrado através de uma comunicação honesta e transparente, independentemente das circunstâncias. As campanhas de marketing e os posts nas redes sociais não substituem a necessidade de uma gestão clara e responsável.

Gostaria também de deixar uma palavra de apreço ao André André e à capitã da equipa de voleibol feminino, Maria Carlos, que recentemente deixaram o clube. Ambos mostraram um grande profissionalismo e dedicação ao longo dos anos, deixando um legado que será sempre lembrado.

Aos sócios que participaram na Assembleia Geral, o meu reconhecimento pela sua postura cívica e pela defesa dos interesses do clube. A força do Vitória está na paixão e na dedicação dos seus adeptos.

Viva o Vitória!

Oposição critica “separação de realidades” entre escolas públicas e privadas no concelho

Vânia Dias da Silva considera que o envolvimento dos alunos nas atividades do concelho é maior nas escolas públicas do que as privadas. Adelina Paula Pinto responde que o município "tem a melhor relação com as privadas" e que "não há divisões".

A vereadora eleita pela coligação Juntos por Guimarães, Vânia Dias da Silva, aponta que a “separação de realidades” do município de Guimarães em relação às suas atividades “é um erro e devia ser colmatado.” A democrata cristã alerta que “não devem haver vimeiraneses de primeira e de segunda só porque frequentam escolas privadas. A Câmara devia tratar todos por igual, porque são cidadãos e podem participar nas atividades do concelho.”

A discussão chegou à reunião de câmara depois da vereadora da oposição recordar o envolvimento dos alunos das escolas do concelho num espetáculo de comemoração dos 900 anos da Batalha de São Mamede e também no projeto “Afonso 360”, que demonstra a Batalha de São Mamede em realidade virtual.

Vânia Dias da Silva defende que a Câmara Municipal de Guimarães “deve integrar todas as suas escolas nas atividades, porque as privadas têm toda a receptividade para as fazer. As escolas privadas podem decidir os seus programas sem perguntar nada a ninguém, mas

as públicas têm autonomia para escolher os programas.

A vereadora com os pelouros da Educação na Câmara Municipal de Guimarães, Adelina Paula Pinto, deu conta que o município “tem a melhor relação com as escolas privadas, respeita os seus projetos e colabora com os estabelecimentos. Não há nenhuma divisão.” A também vice-presidente da Câmara destacou que o município “envolve as privadas nos projetos que considera ser estruturantes, como o Pegadas, o Educabici e o Ecoparlamento.”

Todavia, Adelina Paula Pinto apontou que “há separação naquilo que são as competências e o que deve ser valor acrescentado, como o projeto “Afonso 360”. A Câmara corrigiu o lapso de não haver crianças que nunca visitaram o castelo, então levamo-lo às escolas. O meu pensamento é que a privada tem capacidade financeira para achar que isso se inclui no seu projeto educativo.” A tribuna expressou que “tem muita honra de ter um imenso número de escolas públicas”, explicando que “tem de garantir a qualidade das públicas.” •



© Rodrigo Fernandes / Mais Guimarães

Prazo para apresentação de propostas de 61 frações prolongado. Oposição lamenta atrasos para alterações

© Direitos Reservados



O prazo para a apresentação de propostas para 61 habitações no âmbito do programa 1.º Direito foi prorrogado por mais 30 dias. Bruno Fernandes, vereador da oposição enaltece a importância e necessidade de habitações e critica que “está a demorar tempo demais.”

Bruno Fernandes, vereador eleito pela coligação “Juntos por Guimarães”, vê a questão da habitação como “um pilar fundamental a par das creches” e acrescentou que “está a demorar tempo demais para termos as soluções que queremos. Este processo está com problemas no concurso público e desejamos que sejam ultrapassados.”

O social-democrata alertou para as “dificuldades que as famílias têm em encontrar casa”

e para algumas zonas do concelho que “são fundamentais e exigem mais cuidados. Vai acabar o mandato [de Domingos Bragança] e não haverá uma vasa destas. Lamento que este processo venha a reunião de câmara para alterações.”

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, explicou que o prolongamento do prazo por mais 30 dias foi apresentado “para os concorrentes poderem apresentar propostas. Damos esse prazo pelas possibilidades de concorrência.”

Na agenda da reunião de câmara desta segunda-feira, dia 01 de julho, o município dá conta que “veio um interessado solicitar prorrogação de prazo, invocando que, face ao alargamento da área onde

é permitida a edificação dos empreendimentos, precisa de mais tempo para avaliar a viabilidade de algumas propostas que está a trabalhar.”

Já Adelina Paula Pinto, vice-presidente da Câmara Municipal de Guimarães, justificou que o processo destas frações, levadas a concurso devido à Estratégia Local de Habitação, está atrasado porque a habitação “é uma questão de grande complexidade, existem procedimentos dos quais não podemos fugir, porque são concursos de milhões de euros e há obrigatoriedade de ir ao IHRU.”

O prazo inicial terminou no dia 21 de junho de 2024, pelo que, com a prorrogação do limite, termina agora no dia 22 de julho de 2024.” •

Município atribui perto de um milhão de euros para construção e requalificação de instalações desportivas

Foi aprovada, em reunião de Câmara, a proposta de atribuição de apoios para construção e requalificação de instalações desportivas bem como a “aquisição de equipamentos para as instalações desportivas e de uso coletivo”.

© Mais Guimarães



O Berço Sport Clube vai receber uma comparticipação municipal de 350.000€, que serão pagos em quatro anos, para a instalação de relvado sintético e realização de obras no campo de jogos, correspondendo a 50% do custo total, sendo o restante valor de responsabilidade do clube.

De destacar a verba atribuída ao Brito Sport Clube com o valor 150.000€, financiados ao longo de três anos, correspondendo a 50.000€ por ano para a instalação de um novo relvado sintético.

O Município de Guimarães vai ainda atribuir verbas para as obras com comparticipação única anual, dos quais se destaca o Clube Desportivo Xico Andebol com um valor de 170.000€ destinados à realização de diversas obras no pavilhão que devido às intempéries do último inverno ficou com graves problemas no

teto e no piso.

No restante mapa de subsídios de apoios de comparticipação única, prevê-se a entrega de 165.000€ ao União Desportiva de Polvoreira para a conclusão de várias obras no campo de jogos, instalação de iluminação LED, bomba de calor, ginásio, balneário feminino, espaço educacional e mobiliário (com faturas já liquidadas em anos anteriores).

Serão atribuídos 80.000€ ao Grupo Desportivo de Gémeos para conclusão das obras no campo de jogos.

O Grupo Desportivo União Torcatense será contemplado com 74.000€, previsto para a realização de várias obras no campo de jogos, de acordo com o licenciamento realizado em 2023 e, ainda, um valor de 40.000€ para a instalação de iluminação LED no campo de jogos.

Já o Grupo Desportivo, Recreati-

vo e Cultural de Briteiros Santo Estevão receberá 70.000€ para a instalação de iluminação LED, bomba de calor e obras no campo de jogos.

O Clube Operário de Campelos vai obter 61.800€ para a conclusão das obras no campo de jogos.

O orçamento estipulado para o Grupo Cultural Desportivo Águias Negras Tabuadelo remete um total de 62.000€, dos quais 12.000€ serão para a reparação do relvado sintético e 40.000€ para instalação de bomba de calor.

O União Desportiva de Airão receberá um valor de 45.000€ de modo a realizar obras nos balneários.

O Vitória Sport Clube também será um dos beneficiários deste apoio, com a atribuição total de 30.000€, 10.000€ dos quais se destinam a obras no pavilhão com criação de armazém, sala

de vídeo e gabinete médico e os restantes 20.000€ serão para obras no pavilhão com readaptação de vários espaços em desuso.

Serão remetidos 24.000€ ao Grupo Desportivo Panteras de Matamá com o propósito de instalarem iluminação LED no campo de jogos.

O Centro Social Paroquial de Candoso S. Martinho auferirá um valor de 23.000€ com o objetivo de realizar obras no pavilhão.

Serão concedidos 4.990€ à Associação Cultural e Recreativa de Lordelo para a conclusão das obras a realizar na sede social do clube.

O Centro de Atividades Recreativas Taipenses consegue 4.995€ por parte do município com a finalidade de instalar uma bomba de calor, resultante de uma candidatura apresentada ao IPDJ, sendo este o valor remanescente.

Destaca-se ainda a distribuição de 53.526€ para apoios excepcionais para pedidos apresentados fora dos prazos regulares para duas associações desportivas, nomeadamente o Grupo Desportivo de Selho, auferindo um valor de 18.526€ para vedação exterior danificada por temporal e Os Sandinenses, com o apoio de 35.000€ para construção de um muro de suporte e pavimento danificado por temporal.

Ainda de sublinhar a distribuição de 39.500 euros por seis entidades para a aquisição de equipamentos, bem como 162.500€ destinados a apoiar eventos desportivos promovidos por 26 clubes.

Além disso, a Câmara Municipal destinará 41.250€ para apoiar deslocações ao estrangeiro no âmbito de competições desportivas oficiais de caráter internacional. •

Guimarães terá um polo de formação de ourivesaria no Convento Santa Rosa de Lima

Os trabalhos de requalificação do espaço preveem um investimento de cerca de cinco milhões de euros.

Guimarães terá um Polo do Centro de Formação Profissional da Indústria de Ourivesaria e Relojoaria – CINDOR no Convento Santa Rosa de Lima, nas Dominicás, depois da proposta ter sido aprovada por unanimidade na reunião quinzenal desta segunda-feira, dia 01 de junho.

O espaço será reabilitado e a sua adaptação “representará um passo significativo no fortalecimento e inovação do setor da joalheria em Guimarães, contribuindo para a qualificação dos recursos humanos, modernização da indústria e aumento da competitividade internacional”, pode ler-se na agenda da reunião de câmara.

Depois de inicialmente o

acordo entre a CINDOR e o município de Guimarães apontar para a instalação da escola de ourivesaria na Guimarães, uma antiga fábrica de calçado localizada em Campelos, será, afinal, alocada no Convento Santa Rosa de Lima, no centro da cidade berço, um “imóvel de elevado valor patrimonial histórico, datado do século XVII e inserido em área classificada como Património Mundial da UNESCO.”

Com uma área total de 5.046 metros quadrados, o espaço, da propriedade do município de Guimarães, será disponibilizado ao CINDOR através de um contrato de comodato por um período de 50 anos. A estrutura formativa prevê

um investimento de cerca de cinco milhões de euros para a reformulação do espaço, sendo que “as obras de ampliação do edifício estão estimadas em 2,3 milhões, as de reabilitação em 2,6 milhões e os arranjos exteriores em 267 mil euros. Já para o projeto de arquitetura e especialidade, estima-se o valor de 169 mil euros”, acrescenta a nota na reunião de câmara.

O CINDOR será a entidade responsável por pagar as obras de ampliação e modernização dos estabelecimentos e o município de Guimarães financiará o projeto de arquitetura e especialidades para a ampliação do imóvel, num valor estimado de 3,063 milhões de euros. •



© Direitos Reservados

Reunião de Câmara discute falta de vagas nas creches do concelho

A falta de vagas nas creches e berçários em Guimarães foi um dos vários pontos de discussão, da reunião do Executivo que se realizou esta segunda-feira, dia 01 de julho.

A oposição começou por confrontar os socialistas sobre “o flagelo que os vimaranenses encontram” neste momento, uma vez que “35% das crianças em Guimarães não têm lugar nas creches”.

Bruno Fernandes, Vereador do PSD da Câmara Municipal de Guimarães, reitera aquilo que se diz tratar de “um dos principais direitos” das crianças: um lugar numa instituição. No seu discurso reforçou que “tenho dito ao longo dos últimos anos “que urgente que Guimarães tenha uma resposta social ao nível das creches e dos berçários para que os jovens casais tenham esta resposta, de forma a atrair e fixar estes jovens”.

A oposição acredita que, apesar de terem sido anunciadas algumas soluções, estas não satisfazem. “Esta ausência de resposta devia ter merecido há mais tempo uma preocupação acrescida e uma resposta eficaz. Apesar de terem sido anunciadas um conjunto de respostas, elas tardam em estar ao dispor de que precisa delas”, afirmando ainda que a situação permanece igual.

O líder do PSD assume que o

partido já apresentou soluções que poderiam ajudar a combater este problema, nomeadamente “escolas que estavam a encerrar e podiam ser convertidas ou medidas transitórias porque a natalidade também tem as suas oscilações.”, garantindo que qualquer medida que se tem deve ser pensada “a curto prazo e não a médio/longo prazo”.

Adelina Paula Pinto, vereadora da Educação Adelina Paula Pinto intercedeu para comunicar a recente reunião com o Alexandre Homem Cristo, Secretário de Estado da Educação, mencionando que há, efetivamente, “um trabalho enorme que o Município está a fazer para acrescentar o número de vagas disponíveis”. Reforçou ainda a importância de um projeto que envolve o Município e o Hospital para o acompanhamento do “percurso das crianças desde que nasce, no cruzamento com as instituições com que se relacionam”, tal como a “Creche Feliz”, um projeto financiado pela Fundação Belmiro de Azevedo que pressupõe o envolvimento dos profissionais das creches em ações de formação.

Paula Oliveira, vereadora da Ação Social da Câmara Municipal de Guimarães admite não quer esconder a falta de vagas nas creches do concelho reconhecendo que “na cidade há uma pressão maior”. Ainda assim, a vereadora defende que “o município, desde



© Direitos Reservados

já há alguns anos, tem trabalhado com as IPSS, apoiando-as em obras de beneficiação, de adaptação de espaços e aquisição de mobiliário”. A vereadora explicou que, ainda assim, a taxa de cobertura em Guimarães é de 65%, enquanto a média distrital é de 51,3 por cento”.

Paula Oliveira assume que “há mais 247 novos lugares criados diretamente pela Segurança Social e pelo município, foram criados 338 lugares”. Reforçando que “apesar de não ser suficien-

te, foi um esforço”.

A vereadora socialista revela ainda que “muitos dos projetos que não têm participação do PRR foram pagos com o apoio do Município. A breve prazo teremos oferta da Cooperativa Mais Polvoreira, com 84 lugares, a Associação Pevidém a Cores que vai abrir 42 lugares, a Albano Coelho Lima vai reforçar. A serem aprovados teremos 617 novos lugares. Não está tudo feito, mas não é correto dizer que o Município não fez nada e não foi pró-ativo, até

porque aqui se nota o trabalho do município com as IPSS”.

A vereadora termina mencionando que a medida da gratuidade é uma boa medida mas que o território não estava preparado para acompanhar.

Reforça ainda que “em relação ao Verbo Divino, neste momento, já esta licenciada a estrutura e está para validação do provincial desta ordem religiosa em Roma para que se possa avançar para os 120 lugares no próximo ano letivo”. •

Com “condições únicas”, Guimarães quer afirmar-se como cidade de Turismo Industrial

O projeto da área do turismo arrancou com a assinatura do protocolo com seis empresas do concelho.

© CMG



A apresentação e a assinatura dos protocolos de colaboração para a adesão à Rede Portuguesa de Turismo Industrial entre o município de Guimarães, a Entidade Regional Turismo Porto e Norte de Portugal (TPNP), Lameirinho, Filasa, Lasa, Coelima, Jordão e Belo Inox decorreu na passada quinta-feira, dia 27 de junho, na empresa Lameirinho. Com esta nova aposta, surge uma nova janela de oportunidades turísticas que o concelho pretende seguir.

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, acredita que o concelho tem “condições únicas para implementar o turismo sustentável”, defendendo que Guimarães tem “história, marca indelével da fundação de Portugal e uma história industrial relevante.”

Esta nova forma de turismo possibilita as empresas vimaranenses de “mostrarem ao pormenor a evolução das

suas técnicas de produção, das tecnologias e dos diversos produtos criados ao longo de toda a sua história industrial, aumentando o seu valor reputacional e reconhecimento.”

Domingos Bragança ressalva que o turismo industrial permite também que o setor partilhe a “visão de futuro”, uma característica que entende ser “um desafio”, nomeadamente nas áreas “da revolução digital, da biotecnologia, de novos materiais, da sustentabilidade, da economia, da saúde e do espaço.”

O projeto foi apresentado por Paulo Lopes Silva, vereador com os pelouros do Turismo na Câmara Municipal de Guimarães, que defende que o turismo industrial conseguirá “agregar mais valor aos produtos já fabricados e potenciar o território.” Para alcançar o objetivo de aumentar a estadia média, o tribuno quer “criar iniciativas e produtos

turísticos que convençam os nossos visitantes a ficar cá e que garantam condições para os operadores exercerem a sua atividade.”

Por fim, Paulo Lopes Silva deu conta que o turismo industrial “vem trazer outra camada à robusta rede de produtos turísticos que se tem desenvolvido nestes últimos anos.”

Já o presidente da TPNP, Luís Pedro Martins, destacou que Guimarães “está a conquistar lugar no palco das meeting industry, um produto muito forte e importante” e que tem “os ingredientes necessários para ser líder no segmento.”

Com a assinatura deste protocolo, o concelho de Guimarães conta, inicialmente, com seis empresas no roteiro de Turismo Industrial: A Belo Inox, da área das cutelarias, Jordão, da área dos equipamentos de refrigeração, a Coelima, Lameirinho e Lasa, da área dos têxteis lar e a Filasa da área da fiação. •

Memorial do Garfeiro e Rua dos Quatro Irmãos inaugurados

© CMG



Requalificação daquela rua permitiu melhorar o fluxo rodoviário e as acessibilidades pedonais.

A freguesia de Sande São Martinho viu inaugurar o Memorial do Garfeiro e a Rua dos Quatro irmãos serem inauguradas na manhã deste sábado, dia 29 de junho.

A sessão arrancou com o descerramento da placa na Rua dos Quatro Irmãos, via integrante do antigo Caminho Real e Caminhos de Santiago que foi requalificada com o apoio do Município de Guimarães, da Direção Regional da Cultura do Norte e da Sociedade Martins Sarmento.

Contendo quatro dólmenes representativos das sepulturas dos quatro irmãos, de forma a recordar a lenda de quatro irmãos que colocaram um termo à sua vida depois de amarem a mesma rapariga, é possível ver marcas de passagens de veículos dos reis, templários, comerciantes e viajantes. A requalificação da rua permitiu recuperar a Poça dos Quatro Irmãos, melhorar o fluxo rodoviário e as acessibilidades pedonais.

Posteriormente, foi inaugu-

rado o Memorial do Garfeiro ao som do hino de Sande São Martinho, monumento que homenageia a indústria da cutelaria, nomeadamente à de produção de garfos.

O momento contou com a presença de Domingos Bragança, presidente do município de Guimarães, Sofia Ferreira e pelo vereador Paulo Lopes Silva, vereadores na Câmara Municipal, Miguel Bessa, presidente daquela Junta de Freguesia, e ex-presidentes de junta.

O autarca começou por enaltecer o hino de Sande São Martinho, dizendo que “aborda o essencial da freguesia, com toda a sua herança cultural e histórica.” Relativamente ao Memorial do Garfeiro, Domingos Bragança apontou que recorda aqueles que “contribuíram para a força coletiva do saber fazer.”

Já Miguel Bessa deu conta da importância da “contribuição da indústria da cutelaria, que garantiu o sustento de muitas famílias e se tornou parte integral da cultura local, destacando a importância de continuar a apostar no desenvolvimento da região.” •

© CMG



Estudantes do Liceu venceram concurso “Road Trip Gap Year”, com direito a viagem pela Europa

Título do concurso nacional vale uma viagem paga pela Itália, Eslovénia e Áustria durante duas semanas a cinco estudantes vimaranenses.

© Direitos Reservados



Rita Sampaio, João Guimarães, Matilde Afonso, Sara Miranda e Lara Rafael são estudantes do 12.º ano da Escola Secundária Martins Sarmiento, no curso de Ciências e Tecnologias, e compõem a equipa “Os Wanderlusters”, vencedora do “Road Trip Gap Year”, concurso nacional promovido pela TAP Air.

A road trip dos cinco alunos começa no dia 23 de julho em Milão, na Itália, seguindo posteriormente para as cidades de Verona e Veneza, todas na zona Norte do país. A viagem prossegue em Bled, no Norte da Eslovénia, e termina em Viena, capital austríaca. Depois de duas semanas a conhecer locais novos, regressam a Por-

tugal a 05 de agosto.

A viagem foi atribuída aos jovens vimaranenses depois de ultrapassarem as mais de 40 equipas de todo o território nacional nas três fases da competição. Na primeira etapa, “Os Wanderlusters” tiveram de criar um vídeo criativo sobre viagens. Nesse projeto, pretendiam “fazer algo fora da caixa” para impressionar os júris e decidiram visitar um lar de idosos e conversar com os utentes sobre “as suas experiências de viagens e onde gostariam de ir”, explica João Guimarães. A ideia da viagem seria “incluir alguns dos destinos que eles não conseguiram ir e depois voltar lá para lhes falarmos

sobre esses locais”, acrescenta o jovem.

O vídeo, que conduziu os alunos para a segunda fase, apresenta os membros da equipa e demonstra locais emblemáticos da cidade berço, como o castelo de Guimarães, o Paço dos Duques e a Muralha. No projeto, abrem as portas da fraterna e conversam com idosos sobre o seu passado e os seus destinos de sonho.

A segunda fase foi composta por um “Bootcamp regional”, em que as equipas tinham de resolver atividades. O último passo foi “a elaboração de um plano de viagem sem orçamento”, explica o membro da equipa.

Mas porquê concorrer e de onde surge o nome “Os Wanderlusters”?

Depois de terem conhecimento do projeto, e por “gostarem de ir a sítios diferentes e de conhecer locais novos”, como frisa João Guimarães, os alunos do Liceu de Guimarães “acharam logo boa ideia” e decidiram concorrer. Os cinco elementos pensaram “num nome criativo relacionado com viagens” e lembraram-se do atual nome, que traduzido para português

significa “amantes por viagens”.

O “Road Trip Gap Year” é um projeto promovido pela TAP Air em que os estudantes das escolas secundárias de todo o país competem por uma viagem completamente paga. O concurso, que decorreu entre outubro de 2023 e maio de 2024, avaliou o planeamento e mentoria da viagem das equipas de alunos e premiou os vencedores com uma road trip. O objetivo passa ainda por atribuir aos estudantes “ferramentas essenciais para planearem as suas próprias experiências, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal. •

José Catarino dos Santos assume presidência do Lions Clube de Guimarães

O Lions Clube de Guimarães realizou esta quinta-feira, dia 27 de Junho, na Pousada Mosteiro da Costa Guimarães, a assembleia de transmissão de funções dos órgãos sociais da instituição.

© Lions Clube de Guimarães



José Catarino dos Santos foi eleito presidente do Lions Clube de Guimarães, substituindo Luís Pires Pereira que desempenhou funções no ano lionístico 23/24. A assumir trabalhos em prol do movimento desde 2000, reconhece que é uma “responsabilidade”, no entanto, admite estar tranquilo nesta função, uma vez que já não é a primeira vez que é eleito para encarar esta função. “Como já fui presidente em anos anteriores já tenho alguma experiência e não me deixa nenhuma preocupação em dar continuidade a este trabalho na comunidade vimaranense”, garante.

O agora atual presidente garante que o objetivo é “não descurar o próprio clube, a sua história, os seus hábitos de trabalho para a comunidade e as áreas que normalmente

intervimos, como a diabetes, a visão, o cancro infantil, ambiente e alívio à fome”. Para este ano promete, juntamente com a direção do clube “estar atentos à sociedade e às carências que se possam verificar que existam e, se tivermos oportunidade e capacidade contribuir, suprir essas carências”, explica em declarações ao Mais Guimarães.

Conclui afirmando que este ano lionístico 24/25 será uma “fase de responsabilidade para quem entra e de dever cumprido para quem sai”, vangloriando o trabalho exercido pelo seu antecessor Luís Pires Pereira. O ex-presidente acredita que este mandato tenha sido positivo, encarando este desafio com a encaração de dever cumprido. “Fizemos muitas atividades ao longo do ano nos cinco pilares do lionismo. Tentamos integrar

sempre várias instituições do concelho e acreditamos que isso é muito importante para haver envolvimento entre intuições e partilha de experiências”. Admite ainda que, apesar de cessar funções, o propósito é “continuar a trabalhar porque tal como diz o lema do lionismo, «onde há uma necessidade, existe um lion», atesta.

Na Assembleia foram ainda realizados vários agradecimentos pelos trabalhos desenvolvidos, nomeadamente a três membros do clube Lyons de Guimarães que foram considerados Lions do Ano, como José Jacinto Pereira, Luís Sampaio e o próprio do presidente, José Catarino dos Santos.

Foi também prestada uma homenagem a António Gama Brandão, sendo-lhe atribuída a comenda Mélvyn Jones.” •

Morreu o vimaranense Rui Guimarães, antigo capitão de Abril

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



O antigo capitão de abril, Rui Guimarães, faleceu esta terça-feira, 02 de julho, aos 80 anos de idade.

Rui Guimarães participou na guerra colonial como a maioria dos militares portugueses entre 1961 e 1974 [fez três comissões em Angola e na Guiné].

No 25 de Abril de 1974, era capitão de Infantaria no Regimento de Infantaria n.º 8 de Braga, unidade onde foi eleito representante dos militares da Região Militar do Norte nas reuniões preparatórias no Movimento das Forças Armadas.

O vimaranense era membro da Comissão Promotora de Homenagem aos Democratas do Distrito de Braga e da Associação 25 de Abril.

A Associação 25 de Abril lembra, numa nota publicada nas suas redes sociais, que, “após a madrugada libertadora, Rui Guimarães manteve-se um Capitão de Abril de corpo inteiro, nunca abdicando de se envolver a fundo nas ações que permitiram ao MFA cumprir todas as promessas e compromissos assumidos, assim consolidando um Estado democrático e de Direito em Portugal”.

A nota, assinada por Vasco Lourenço, diz ainda que “Ficam mais pobres os seus familiares, os seus amigos, os seus camaradas capitães de Abril, mas também fica mais pobre Portugal, ao ver partir outro dos seus melhores”.

Chegou Rui Guimarães, entretanto, a coronel. Morreu no Hospital de Braga, vítima de doença prolongada.]

Cerimónias fúnebres realizam-se quinta-feira, às 15h00, na igreja de São Francisco, em Guimarães.

Sociedade Martins Sarmento lamenta a morte do coronel Rui Guimarães

A direção da Sociedade Martins

Sarmento, em nota de pesar enviada à comunicação social, expressa “homenagem e pesar pelo falecimento deste ilustre vimaranense e apresenta a toda a sua família sentidas condolências”.

O coronel Rui Guimarães “foi um Capitão de Abril, representante dos militares da Região Militar do Norte nas reuniões preparatórias do Movimento das Forças Armadas”, destaca a instituição, lembrando que este foi figura de destaque no último número da 9 – Revista de Guimarães – Júnior, que assinalava a passagem dos 50 anos do 25 de abril.

Na entrevista que concedeu a esta publicação da SMS, deixou uma mensagem às novas gerações:

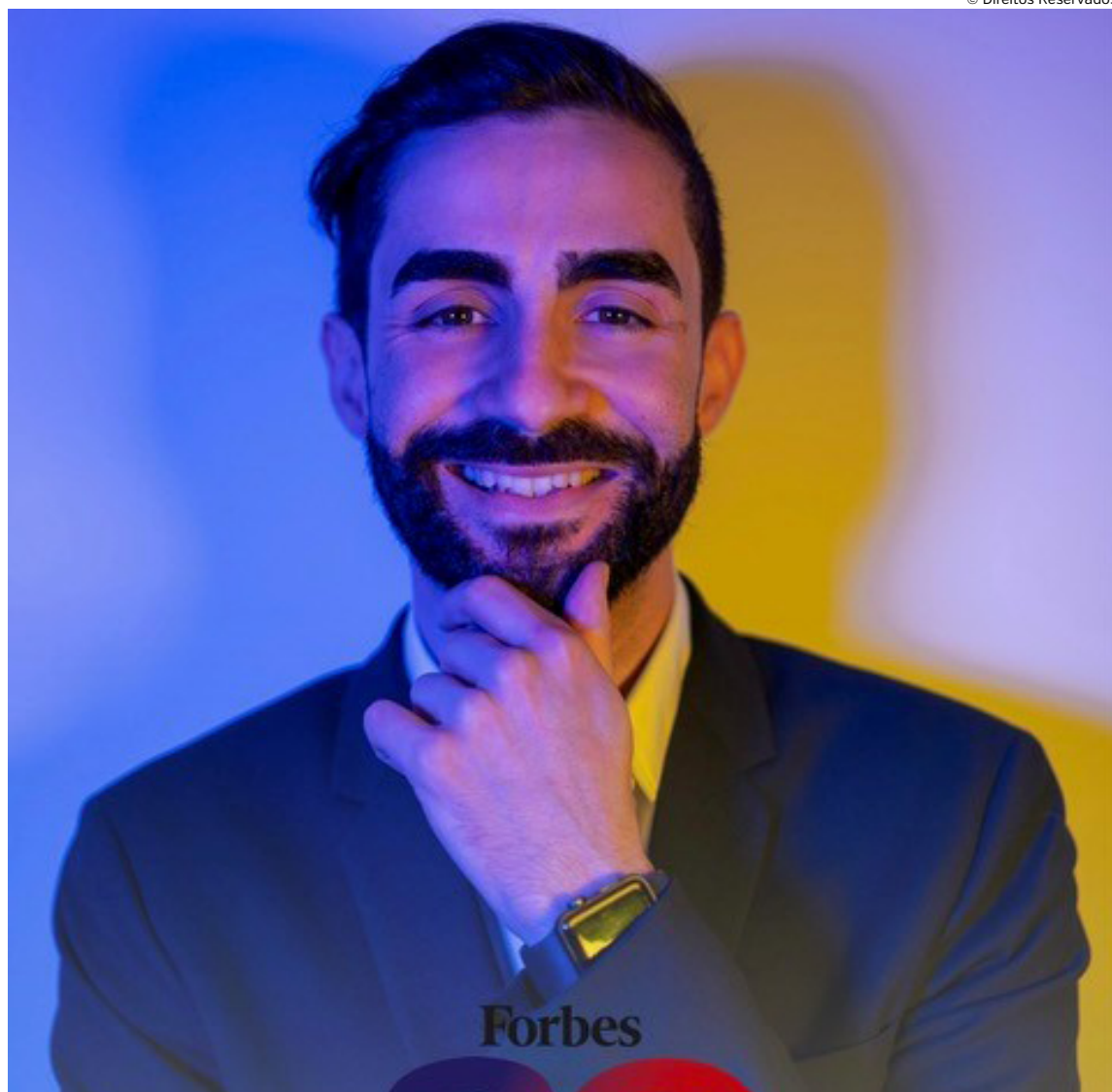
O MFA teve por objetivo essencial a juventude, porque nós entendíamos que este país só se podia desenvolver com a juventude. Nós temos, hoje, uma juventude bem preparada, mas também temos uma coisa que eu acho que está a exacerbar-se, que é o individualismo. Eu desejava que o futuro levasse esta juventude a ser mais solidária, por um lado, mas também mais ambiciosa nos seus objetivos e mais realizada na sua felicidade, no seu quotidiano. A grande esperança e a grande certeza é que os jovens encontrarão as formas de chegar a essa solução..

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, expôs também a sua consternação pelo falecimento de Rui Guimarães, apresentando à sua família e amigos as mais sentidas condolências, lembrando que, em março de 2023, Marcelo Rebelo de Sousa, presidente da República, condecorou Rui Guimarães, juntamente com outros militares com participação direta no 25 de Abril de 1974, com o grau de Grande-Oficial da Ordem da Liberdade. •

Forbes coloca Carlos Guimarães na lista dos 30 melhores da ciência

Carlos Guimarães, investigador júnior do Grupo 3B's, do Instituto de Investigação em Biomateriais, Biodegradáveis e Biomiméticos (I3Bs), da Universidade do Minho, foi selecionado para a lista Forbes 30 Under 30 de 2024, na área da Ciência, pelas suas contribuições significativas, no âmbito dos trabalhos do Grupo 3B's, para a criação de modelos complexos e miniaturizados de tecidos humanos, saudáveis ou doentes.

© Direitos Reservados



Este trabalho desenvolvido pelo investigador permite a descoberta mais rápida e personalizada de terapias para grandes desafios de saúde, como o cancro, por aproximar a complexidade de tecidos vivos com múltiplos tipos de células e materiais, usando microfluídica para a sua manipulação.

Uma tecnologia particularmente notável cujo desenvolvimento foi conduzido pelo Investigador é a das Fibras Óticas Vivas – estruturas que permitem quantificar eventos biológicos em ambientes 3D complexos de forma muito mais rápida e barata do que as tecnologias existentes.

O investigador, natural de Guimarães, é doutorado em Engenharia de Tecidos, Medicina Regenerativa e Células Estaminais pela Universidade do Minho em colaboração com a Universidade de Stanford (USA).

As tecnologias são originárias do seu projeto de doutoramento, supervisionado pelo Prof. Rui L. Reis, encontrando-se patenteadas e em atual desenvolvimento e testes de validação para que possam chegar ao mercado e ajudar clínicos, pacientes e indústrias.

O reconhecimento da Forbes Portugal destaca os “mais brilhantes game changers com idade até aos 30 anos

que revolucionam os negócios e transformam o mundo de forma ousada e criativa e as listas reconhecem aqueles que tenham impactado nas áreas do desporto, redes sociais, negócios, economia, saúde, ciência, educação, entre outras”, refere a Academia Minhota em nota enviada às redações.

A Forbes é uma das marcas de media de negócios mais influentes e reconhecidas globalmente, conhecida pela sua cobertura abrangente de negócios, investimentos, tecnologia, empreendedorismo e pelos seus rankings influentes, como o Forbes 400, Forbes Global 2000 e Forbes 30 Under 30. •

JSD de Guimarães reforça posição nas estruturas nacionais do partido

© JSD Guimarães



Decorreu em Lisboa, no Campo Pequeno, durante o fim-de-semana, entre 21 e 23 de junho, o 28.º Congresso da Juventude Social Democrata (JSD). O mote deste congresso que juntou os jovens social-democratas foi “Somos a História do Futuro”.

Um congresso que foi “especialmente positivo para Guimarães”, faz saber a estrutura vimaranense, já que “o nosso concelho volta a estar representado nos órgãos nacionais da JSD”.

Amadeu Júnio Castro, membro da JSD Guimarães, foi eleito Conselheiro Nacional da JSD, e a Joana Martins, vice-presidente da JSD Guimarães, foi eleita vogal da Comissão Política Nacional da JSD. A JSD Guimarães anuncia estar “orgulhosa” por estas eleições e “deseja o maior sucesso para este mandato de dois anos a que se comprometeram”.

Os jovens social-democratas

referem que este congresso significou “um momento importante para a estrutura ao nível troca de ideias, confraternização, reencontros e trabalho em prol do futuro dos jovens deste país, e que as várias moções apresentadas pelos diferentes jovens neste congresso provaram o valor e mérito dos jovens social-democratas, enquanto agentes dinamizadores da realidade regional e nacional”.

A JSD Guimarães destaca também a “intervenção ponderada e acutilante do companheiro Diogo Costa”, vice-presidente da JSD Guimarães e presidente de junta da UF Briteiros S. Salvador e Briteiros Sta. Leocádia, a “reforçar a importância dos jovens no âmbito autárquico”, e diz ter chegado “o momento mais desafiante: Trabalhar pelos jovens portugueses e vimaranenses com garra, originalidade e criatividade”. •

“À Conquista” juntou vespistas de 12 clubes em Guimarães

© CVG



Decorreu no passado sábado, dia 22 de junho, o encontro “À Conquista”, organizado pelo Vespa Clube de Guimarães.

O encontro, de amantes das Vespas, reuniu 95 vespistas de todo o país, e contou com a presença histórica de 12 clubes nacionais e internacionais, destaca a direção do Vespa Clube de Guimarães.

O evento ficou marcado,

segundo a organização, pela “energia e entusiasmo dos participantes, criando uma atmosfera de camaradagem e paixão pela Vespa”.

As atividades incluíram a inauguração do Baloço do Vespa Clube de Guimarães, uma visita enológica, a visita à Feira Afonsina bem como passeios e encontros que celebraram o espírito da Vespa e a cultura motorizada. •

Norte de Portugal e Galiza juntam-se para defesa da ligação ferroviária de alta velocidade

A declaração, foi assinada esta terça-feira, às 11h00, na antiga alfândega de Valença, em Viana do Castelo e vai ser enviada às entidades territoriais da Eurorregião, confederações empresariais e sindicais e entidades locais.

© Direitos Reservados



Os governos de Portugal e Espanha estão a ser pressionados pelas regiões do noroeste peninsular para avançar com a ligação de alta velocidade no eixo atlântico.

Após anos de avanços e recuos, o norte de Portugal e a Galiza unem-se numa declaração conjunta que reafirma a prioridade da ligação entre as duas regiões, ligadas por laços sociais, linguísticos e históricos. Nesta terça-feira, Valença do Minho recebe os líderes do Governo da Galiza (Xunta), Alfonso Rueda, e da CCDR-Norte, António Cunha, para a assinatura de um memorando que exige que não se invertam as prioridades nas ligações ferroviárias de alta velocidade.

Com duas ligações internacionais previstas (uma para Vigo e outra para Madrid), a Xunta e a CCDR-Norte defendem claramente esta “infraestrutura prioritária e estratégica”.

Ambos destacam o “potencial de utilização e rentabilidade da linha Galiza-Portugal” e os compromettimentos feitos ao longo dos últimos 10 anos. Neste contexto, os líderes das duas regiões, ainda que Portugal tenha menos autonomia devido à ausência de regionalização, ressaltam que a ligação entre Vigo, Porto e Lisboa “é uma ação prioritária” que deve ser acompanhada por “um orçamento e um cenário realista” de modo a concretizar a obra com data prevista de finalização em 2032.

No comunicado a que o Mais Guimarães teve acesso, também foi possível ler, embora de forma implícita, sobre a ligação Lisboa-Madrid: “Entendemos que outras ligações também podem ser justificadas, mas apenas se enquadradas numa visão ampla, inclusiva, estruturada e coordenada para alcançar os melhores resultados”.

Para já, o foco centra-se na solicitação da Galiza e do Norte de Portugal para a atualização “com urgência” das condições oferecidas na atual ligação internacional entre Porto e Vigo. As críticas regem-se essencialmente sobre o comboio Celta que é feito com uma automotora a diesel e cujas viagens são, ainda, muito lentas. Não só a duração da viagem está a ser posta em causa como a frequências das mesmas. Para já, só existe dois comboios diários em cada sentido, num total de 2h22, quando o percurso feito por um automóvel é possível realizar-se em apenas 1h30.

Esta ligação está projetada para custar cerca de 900 milhões de euros com o objetivo de unir as duas cidades em menos de uma hora. A obra incluirá estações intermédias no Aeroporto Francisco Sá Carneiro, Braga, Ponte de Lima e Valença.”

Casa do Pessoal do Hospital cresce e ganha nova designação

© Casa do Pessoal



Casa do Pessoal do Hospital de Guimarães muda de nome e assume toda a região da ULS do Alto Ave, passando a designar-se Casa do Pessoal da Unidade Local de Saúde do Alto Ave. A alteração foi aprovada esta quinta-feira, dia 27 de junho, em reunião de assembleia geral extraordinária da associação.

Em comunicado enviado ao Mais Guimarães, a associação diz que o principal objetivo desta alteração é “garantir que qualquer profissional da UL-SAAve, independentemente da unidade de saúde em que atua, se sinta acolhido e possa participar nas atividades da Casa do Pessoal, bem como usufruir dos benefícios oferecidos”.

Esta alteração, sugerida pelo Conselho de Administração da UL-SAAV à Casa do Pessoal, deve-se ao facto de ter sido constituída a Unidade Local de Saúde do Alto Ave (ULSAAve) a 01 de janeiro de 2024, onde passou a existir uma nova dimensão, com mais de 3000 profissionais, de unidades de saúde de seis municípios, e por se considerar relevante alargar

a ação da associação para além do Hospital de Guimarães.

“Queremos que qualquer profissional da ULS, seja de Guimarães, Vizela, Fafe, Cabeceiras, Mondim ou Celorico de Basto [aqui apenas o Centro de Saúde] se sinta acolhido pela Casa do Pessoal, possa participar nas nossas atividades, usufruir dos nossos benefícios, sentir o nosso acolhimento. Desejamos que os profissionais/associados se sintam valorizados pela Casa do Pessoal. Continuaremos a proporcionar um bom ambiente, promovendo um sentido de comunidade e pertença”, refere Tiago Oliveira, Presidente da Direção da CP_ULSAAve.

O presidente reforça ainda que “a caminho dos 32 anos da nossa atividade, esta alteração marcará significativamente a nossa história. Esta mudança representa um passo significativo para a integração e valorização dos profissionais da UL-SAAve, refletindo o compromisso da Casa do Pessoal em adaptar-se às novas realidades e necessidades dos seus associados”, ressalva. •

© Mais Guimarães



Santamaria são cabeça de cartaz da Romaria Grande

A Romaria Grande, uma das maiores festas populares no concelho de Guimarães, está de volta à vila de São Torcato nos dias 05, 06 e 07 de julho. Esta festa assinala a trasladação do corpo do mártir, em 1852, para, a agora, Basílica de S. Torcato.

O programa é composto, essencialmente por momentos religiosos, mas há também vários momentos de animação com a participação de grupos de bombos, grupos de folclore, grupos musicais e dj's.

As comemorações iniciam esta sexta-feira, dia 05 de julho, às 09h00, com a Grandiosa Salva de Morteiros. Segue-se os repiques festivos pelo carrilhão da Basílica de São Torcato. À noite, às 20h00, a festa continua com a entrada de bombos do Mestre Zé. Às 21h30, é a vez do Grupo Folclórico de São Torcato atuar. Para as 22h30, está agendado um espetáculo musical com o Grupo Musiminho e a festa segue noite dentro com a animação de um DJ.

O rebater dos sinos, dará sinal de que começou um novo dia. Para sábado, dia 06 de julho, espera-se uma tarde de muita animação de rua com concertinas e grupos de cantares. As festividades seguem com o concerto dos Santamaria marcado para as 22h00. Sucede-se o aguardado fogo preso, cruzado e ar que terá

a Basílica de São Torcato como pano de fundo e, à semelhança da noite anterior, também haverá um DJ que dará continuidade às festividades.

No domingo, último dia das comemorações da Romaria Grande, haverá, às 09h00, a missa cantada pelo Grupo Coral do Corpo Nacional de Escutas de São Torcato e também a missa em honra de São Torcato presidida pelo Cônego Eduardo Duque, às 11h00. Às 15h00, é a vez da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso atuarem e animarem a vila de São Torcato.

O Grupo Folclórico da Corredouro sobe a palco às 16h30, seguidos da Fanfarra do Corpo Nacional de Escutas de São Torcato. As celebrações religiosas encerram com a procissão, presidida pelo Arcipreste de Guimarães e Vize-la, Pe. Samuel Vilas Boas, e com a cerimónia litúrgica. Ezequiel Sousa é o último artista a subir ao palco da Romaria Grande com um espetáculo marcado para as 21h00. O fogo de artifício encerrará as comemorações na vila.



© Direitos Reservados

Meu Super

CREIXOMIL
Rua da Índia,
nº 462, Loja 4,
4835-061

TROFA
Rua Costa Ferreira,
nº 100, Loja 4,
4785-298

RONFE
Alameda Professor
Abel Salazar, nº 29
4805-375

Segunda a Sábado
08h00 às 20h00

SUPER MERCADO
da porta ao lado

Já abriu!

EM NOVAIS FAMALICÃO

Onto a Levar

Laticínios

STARBUCKS

Pizza & Salada

Campanha



César Machado

In Memoriam Coronel Rui Guimarães

Rui Rolando Xavier de Castro Guimarães nasceu em Guimarães na Rua de S. Sebastião, no dia 3 de Março de 1943. Faz os seus estudos iniciais em Guimarães, na Escola das Dominicás e o secundário no então Liceu de Guimarães, actual Escola Secundária Martins Sarmiento.

Apesar de ter sentido o terramoto surgido em 1958 com as eleições de Humberto Delgado para a Presidência da República, que deixaria o regime necessariamente mais abalado, considerava-se um jovem sem consciência política no início da década de sessenta. Tinha, porém, uma intensa entrega às actividades da juventude estudantil do seu tempo, tendo participado em actividades culturais diversas, designadamente em récitas, teatro, folclore português, etc.... Fez parte de uma Comissão das Festas Nicolinas que, nessa época respeitavam unicamente aos Estudantes do Liceu de Guimarães, antigos e actuais, e que hoje se alargam a estudantes e ex-estudantes de todas as escolas do concelho. Até ao fim dos seus dias manteve a regular presença na sua Tertúlia Nicolina, com um jantar mensal a reunir Nicolinos de várias gerações, em celebração dessa amizade e camaradagem Nicolina muito peculiar do meio vimaranense. Foi também activo praticante desportivo jogando voleibol, andebol, futebol, entre outros desportos.

Concluído o 7º ano do liceu ingressa academia militar em 1962 com 19 anos. Tinha-se iniciado a guerra em Angola em Março de 1961; e em 18 de Dezembro do mesmo ano a Índia Portuguesa caíra às mãos das tropas da União Indiana. Com um exército de 3500 militares, mal equipadas e impreparadas

para combate, as tropas portuguesas defrontaram as da União Indiana, compostas por 50.000 homens, com apoio aéreo e naval. Para além de humilhante, o resultado traduz-se numa tragédia de que resultaram 30 mortos e um número infundável de prisioneiros entre as forças portuguesas. E ficam para futuro as palavras de velho ditador "é horrível pensar que isso pode significar o sacrifício total, mas recomendo e espero esse sacrifício como única forma de nos mantermos à altura das nossas tradições e prestarmos o maior serviço ao futuro da nação". Da sua cadeira em São Bento, o homem que nunca pisou terra do que designou de Ultramar, profere a frase que se tornou tristemente célebre: "apenas pode haver soldados e marinheiros vitoriosos ou mortos".

Rui Guimarães por ele próprio: "No início dos anos sessenta, os militares apenas eram, e não mais do que isso, os instrumentos do poder. Servir a Pátria, isso eram os valores. A doutrina era a doutrina que estava definida. Aos militares não incumbia questionar o que não era feito por eles. Isto só começa a ser diferente quando a contradição é evidente e quando o poder político tem como solução para o país o morrer hoje para continuar a morrer amanhã. O desastre completo e absoluto do país. Porque, quando o Marcelo Caetano diz ao Spínola que o país inteiro está preparado para uma derrota militar, mas não está preparado para negociações com terroristas, quando os ditos terroristas são as organizações internacionais, os países amigos e não amigos, quando está toda a comunidade mundial, o Papa que recebe os líderes dos movimentos independentistas africanos-- e esse

é o primeiro grande choque para o povo todo-- então isto são terroristas, e o Papa, autoridade máxima dos católicos recebe os seus chefes? Isto foi o maior abanão que o regime sofreu. O segundo abanão é o 25 de Abril propriamente dito. Quando o Governo, na precedência disso, exaurido de tudo, até os valores essenciais das F.A. está disponível para destruir. [...] A guerra de 1961/1962 nada teve a ver com a guerra em 1968, quando Salazar cai da cadeira e é substituído por Marcelo Caetano. E mesmo desde aí até 1974. Dentro das F. A. esta guerra nada tem a ver com a inicial, já é outra coisa. E porquê? Porque as Forças Armadas começam a verificar que a sua principal função é ganhar tempo e permitir as condições para que o governo encontrasse uma saída política, mas essa solução não era vista como necessária. Porque nenhuma guerra de subversão e de independência, de autodeterminação, tem um desfecho militar. É sempre político. Uma guerra assente numa questão política só pode ter uma saída e uma solução política. Quando, no tempo de Salazar, se diz que Portugal vai do Minho a Timor, não se questiona a Pátria, não se questiona nada, quando vem o seu delfim a substituí-lo e dizer "estou preparado para uma derrota militar não estou preparado para negociar com terroristas", significa que vamos ter uma segunda Índia, em piores condições.

Com o auxílio de factores externos que viriam a emergir, com o surgimento de movimentos de juventude em tudo avesso à continuação de uma guerra colonial já totalmente incompreensível --de que a Crise Académica de Coimbra, em 1969, é momento alto- e com o rastilho dos factores inerentes ao

próprio estatuto dos militares, sobretudo jovens Capitães que em 1973 apresentarão um documento de protesto assinado por 783 oficiais, está criada a "tempestade perfeita" que se apresentará sobre a forma do inicialmente designado de Movimento dos Capitães. Desde o primeiro momento está presente o Capitão Rui Guimarães. E com esta organização participará na evolução para um novo e mais amplo caminho que conduzirá ao Movimento das Forças Armadas que, a 25 de Abril de 1974 levará a cabo a Operação Fim de Regime. A ditadura mais longa, velha e anacrónica da Europa seria derrubada, com ela terminando as Guerra Colonial que duravam desde 1961 e se mantinham em Angola Moçambique e Guiné.

Colocado como Capitão no Regimento de infantaria 8, de Braga, foi o representante dos militares da Região Norte no 25 de Abril. Para além da delicada missão de conter e controlar o quartel em Braga, uma cidade muito conotada com o regime deposto, terá a seu cargo a tomada das instalações da PIDE/DGS no Porto, bem como a sede da Legião Portuguesa. No regresso de uma dessas missões, passará com os seus soldados pela sua terra natal, com isso vivendo um momento único de felicidade, dele e da imensa multidão de conterrâneos que vitoriavam os soldados, o MFA "o seu Capitão".

Fará, ainda, uma outra Comissão em Angola depois do 25 de Abril, como representante do Presidente da República, General Costa Gomes.

O espírito do 25 de Abril man-

teve-se sempre no coração do Coronel Rui Guimarães, com uma imensa disponibilidade para partilhar experiências nos mais diversos meios, sobretudo escolas, junto dos jovens, em ordem a manter viva a chama que motivou os militares de Abril. Em 2023 foi condecorado pelo Presidente da República com a Ordem da Liberdade pela participação directa na Revolução. A Associação 25 de Abril, de que é sócio fundador, refere --pela voz do seu Presidente, Coronel Vasco Lourenço- que Portugal fica mais pobre ao ver partir um dos seus melhores.

Partiu a 2 de Julho um dos nossos melhores, o Coronel Rui Guimarães. Como Vasco Lourenço, Salgueiro Maia, Melo Antunes e muitos outros, esteve do lado certo da História. Como eles, pagou o preço por estar do lado certo da História, sempre e sem vacilar. E pagou esse preço, desde logo dentro da própria instituição militar. Nenhum destes Homens chegou a General. Isso coube a outros que aparecem depois das revoluções realizadas. Mas isso seria uma outra história. Rui Guimarães, Vimaranense, que nos enche de orgulho como Vimaranenses, esteve do lado certo da História e já está na História. Ficaré connosco. É um dos nossos melhores. Para todo o sempre.

O que lhe ficamos a dever nunca poderemos pagar. Obrigado eterno Capitão Rui Guimarães, muito obrigado. 25 de Abril Sempre.

[As citações são retiradas de "Guimarães, Daqui Houve Resistência", Recolha e Organização de Textos de César Machado, edição do Cineclub de Guimarães, 2014.]

“

Ficaré connosco. É um dos nossos melhores. Para todo o sempre. O que lhe ficamos a dever nunca poderemos pagar.

Paulo Lopes Silva: “Fazer de cada voto, uma voz que conta”

Na quinta-feira, dia 27 de junho, estiveram reunidos mais de 250 militantes para conhecer a moção global estratégica de Paulo Lopes Silva ao PS Guimarães, intitulada “Unidade e Compromisso”. A sessão pública realizou-se no Espaço de Arte e Cultura, em Ronfe.



© Paulo Lopes Silva

Paulo Lopes Silva começou por apelar à participação ativa dos militantes num compromisso conjunto para construir o futuro do concelho, num discurso que fica marcado pela valorização do coletivo e das ideias inovadoras.

O candidato à Concelhia do PS ressalva a importância do voto, onde diz acreditar que cada conta num partido que se pretende inclusivo e unido. “É o valor do coletivo, das pessoas e da sua voz que conta”, afirma, destacando que as políticas devem

ser pensadas pelos vimaranenses e pelo Partido Socialista.

Até ao momento, o candidato percorreu mais de 300 km pelo território, ouviu 1500 militantes e recebeu mais de 100 contributos com o objetivo de se aproximar da comunidade e de “fazer diferente”. O objetivo é a aposta em políticas públicas que combinem tradição com inovação.

“Temos que terminar com o ‘nós e eles’. Queremos um partido onde os adversários estão fora, e não dentro”, sublinha.

A estratégia inclui a auscultação dos militantes, a realização de fóruns e plenários frequentes, e o incentivo à participação de todos na definição do futuro de Guimarães.

“Cada voto é um voto. Lado a lado, com unidade e compromisso”, reafirma Paulo Lopes Silva, comprometendo-se a manter a chama da inovação acesa e a continuar a construção de uma Guimarães que honra o seu passado enquanto se projeta para o futuro. •

Ricardo Costa encerra a campanha esta sexta-feira num jantar com militantes

© Ricardo Costa



Os militantes do PS de Guimarães vão às urnas este sábado, dia 06 de julho, para eleger a nova Comissão Política Concelhia do PS de Guimarães.

Esta sexta-feira, dia 05 de julho, Ricardo Costa, que encabeça a lista A, encerra a campanha com um jantar comício em Sande (São Martinho) com os militantes do partido. Na comunicação enviada aos órgãos de comunicação social, pode ler-se que esta “moção apresenta propostas cruciais

para Guimarães no novo ciclo socialista que pretendemos iniciar”. Admitindo que se baseia em “igualdade e direitos com objetivos claros para continuar a desenvolver um trabalho de proximidade na concelhia e para reforçar a nossa representação autárquica a partir do novo ciclo de 2025”.

Na moção apresentada confere maior destaque a temas como a economia e a indústria, a habitação e o ordenamento e a mobilidade e o ambiente. •

Candidatura “Guimarães Primeiro” apresentou lista à concelhia

A candidatura “Guimarães Primeiro” entregou oficialmente na quarta-feira, 26 de junho, ao final da tarde, na sede do Partido Socialista no Largo do Toural, a composição completa da lista que será sufragada às eleições da Concelhia do Partido Socialista de Guimarães.

Acompanhado por mais de uma dezena de militantes, o cabeça de lista Vítor Oliveira, a primeira subscritora da moção da candidatura e vice-presidente do município, Adelina Paula Pinto, e o mandatário e diretor de campanha, José de Castro Antunes, entregaram um dossiê com perto de 90 páginas, onde constam militantes representativos de 23 freguesias do concelho, refere a candidatura em nota enviada às redações. A documentação foi recebida

pelo presidente da Mesa da Comissão Política, José Fernandes, que atribuiu a letra B à candidatura “Guimarães Primeiro”, o que, “deixou os membros da candidatura muito surpreendidos, dado que não havia nenhum conhecimento público da entrega de nenhuma candidatura”.

Foram, por esse motivo, solicitadas informações e esclarecimentos, “tendo-nos sido apenas dada a palavra do presidente da Mesa da Comissão Política Concelhia”, refere a candidatura.

Nos dias seguintes foi definida a ordem das candidaturas, sendo confirmada a letra A para a candidatura de Ricardo Costa, a B para Vítor Oliveira e a letra C à candidatura encabeçada por Paulo Lopes Silva. •



© Vítor Oliveira

Zara Pontes e Adelaide Silva disputam estrutura das Mulheres Socialistas de Guimarães

No próximo sábado, 06 de julho, para além da eleição da Comissão Política Concelhia do partido Socialista, decorrerá também o ato eleitoral para a Estrutura das Mulheres Socialistas de Guimarães, entre as 10h00 e as 18h00, na Escola Secundária Francisco de Holanda.

Para este sufrágio estão inscritas 1.788 militantes socialistas vimaranenses têm duas opções no boletim de voto: Zara Pontes, que se recandidata ao lado de Ricardo Costa, pela lista A, e Adelaide Silva, apoiada por Paulo Lopes Silva, pela lista C.

Zara Alexandra Pontes Pereira, nasceu em 1973, em Guimarães. É licenciada em Educação Social pela Universidade do Minho e Pós-graduada em Mediação Familiar e Supervisão na Formação.

A recandidatura valoriza a “experiência e reconhecimento” da candidata, e que servirá para “promover as políticas de igualdade que constituem a marca identitária do Partido Socialista”.

Para a candidata, a organização concelhia das

Mulheres Socialistas – Igualdade e Direitos de Guimarães “tem um papel fundamental, dentro e fora do PS e essa preponderância exige um projeto estruturado e transformador, capaz de influenciar positivamente a ação política e a tomada de decisão, em benefício da causa da igualdade e de todas as mulheres sem exceção”

Adelaide Silva é atualmente presidente da junta de Freguesia de Ronfe, e apresenta a sua candidatura à estrutura concelhia das Mulheres Socialistas sob o mote “Liberdade e Igualdade”.

Com 50 anos de idade, Adelaide Silva “traz consigo uma bagagem de experiência em ativismo e liderança, além de um profundo compromisso com questões sociais e políti-

cas”, refere a candidatura em nota enviada à Comunicação Social.

Licenciada em Serviço Social, do seu percurso destaca-se também a presidência da Juventude Operária Católica na Diocese de Braga. É também presidente da Associação Academia da Razão, que ajudou a fundar com o objetivo de promover o desenvolvimento integral dos idosos em Ronfe.

Ao escolher “Liberdade e Igualdade” como lema da sua campanha, Adelaide Silva destaca a “importância da liberdade de pensamento e a necessidade de uma sociedade mais igualitária e participativa, e a sua candidatura representa um apelo à ação para todos aqueles que partilham dos seus ideais de justiça e progresso social”.

© Zara Pontes



© Adelaide Silva



PUB



**LÍDERES
NO INSTAGRAM**
ENTRE A COMUNICAÇÃO SOCIAL LOCAL

**+ 80K SEGUIDORES
NO FACEBOOK**

**OBRIGADO
PELA CONFIANÇA!**



Neste sábado, 06 de julho, 3.795 militantes socialistas são chamados às urnas para escolherem a próxima comissão política concelhia. A pouco mais de um ano das próximas eleições autárquicas, e por Domingos Bragança estar impossibilitado de se recandidatar, este ato eleitoral revela-se de especial importância para o partido, para os candidatos que se apresentam às eleições, e naturalmente para as frações que defendem.

Ricardo Costa: "Recandidato-me de forma clara" para ser candidato à Câmara

Ricardo Costa, atual presidente da concelhia do Partido Socialista de Guimarães quer "afirmar Guimarães" e diz que não é tempo para "experimentalismos" e que a sua candidatura, pela lista A, é a mais segura. Ricardo Costa quer que o projeto que apresentou há cerca de um ano e meio, e foi validado pelos militantes com a vitória para a concelhia, volte a merecer a confiança dos socialistas.

Recandidata-se à presidência da Concelhia do PS de Guimarães, porquê?

Eu recandidato-me à Concelhia do PS porque considero que fizemos um ótimo trabalho ao longo deste último ano e meio. Abrimos o Partido Socialista aos militantes, aos simpatizantes, aos vimaranenses e até pessoas do distrito de Braga nos visitaram. Fizemos vários espaços de intervenção, vários fóruns ligados à saúde, ao social, à economia com vários convidados do concelho, do país e até euro-deputados. Fizemos tudo aquilo que estava ao nosso alcance de proximidade para responder aos problemas militantes e dos vimaranenses e, por isso, tenho todas as condições para ser recandidato a presidente do PS com uma grande vantagem. Recandidato-me de forma clara, de forma afirmativa, para afirmar Guimarães, para ser candidato à Câmara Municipal de Guimarães. É importante que os militantes votem sem "ser um tiro no escuro" porque eu sou candidato a presidente da Concelhia e, se a Comissão Política e os meus camaradas aprovarem, caso seja vencedor no sábado, serei candidato à Câmara Municipal de Guimarães.

Quando foi eleito presidente da Concelhia há dois anos, na altura apresentou um projeto que foi validado e que os militantes continuam a apoiar nesse projeto que na altura apresentou para 2025.

Há um ano e meio atrás os militantes validaram o projeto até porque tivemos mais votos que a senhora vereadora Sofia Ferreira e, portanto, na democracia ganha quem tem mais votos e obviamente nós tivemos mais nove membros da Comissão Política. Dessa forma, ganhou a candidatura na qual fui protagonista. Se me pergunta se foi aceite ou não quem estava no poder, isso são outras questões, agora em democracia

ganha a eleição que tem mais votos e foi isso que aconteceu. A partir desse momento, o que eu fiz foi abrir o partido a todos. Fizemos várias iniciativas onde convidamos o presidente da Câmara e todos os vereadores. Apenas um não pôde participar em algumas iniciativas, por diversas vezes. Falo efetivamente do Paulo Lopes Silva, nunca participou em nenhum fórum e espaços que nós convidamos. Mas fizemos esse convite três vezes consecutivas e acho que fiz tudo o que estava ao alcance como presidente do PS. Essa é a minha responsabilidade também porque é na divergência que nasce o consenso e que nasce projetos competitivos quer seja para Guimarães, quer seja para o país, portanto todos nós temos algo a acrescentar.

A sua vitória no partido socialista criou dois polos: o polo do toural e o polo de Santa Clara, que ocupa o poder, sente que isso aconteceu nessa altura?

Quando há uma luta partidária é normal que hajam algumas crispacões. Nós temos é de ter a capacidade de nos unirmos e, isso, é fundamental na construção do projeto ganhador para o futuro. Eu nunca provoquei nenhuma divisão entre a Câmara Municipal e o PS porque a Câmara Municipal foi eleita pelo PS. Posso dizer que, efetivamente não foi e não está a ser fácil, embora eu tenha feito de tudo para que fosse possível. Dou-lhe um exemplo, esta questão de eu ser deputado da Assembleia da República. Eu, enquanto líder do partido, convidei o Sr. vereador Paulo Lopes Silva para ser deputado da Assembleia da República disponibilizando este lugar para ser deputado, ao qual ele disse que gostava muito de ser deputado, mas que não era o tempo. Compreendi perfeitamente e falei com o Sr. presidente da Câmara sobre este assunto porque isto não é um assunto que interessa só ao presidente do Partido Socialista, interessa também a



© Ricardo Costa

Guimarães. O sr. presidente da Câmara disse-me que eu seria, era o candidato consensual do Partido Socialista e depois, obviamente, fomos a Comissão Política e a votação foi como foi. Ganhamos é certo, mas eu acho que tem faltado à política falar a verdade, mais do que palavras, mais do que teorias, são atitudes e quando a gente tem um pensamento, uma teoria, mas depois na prática faz o contrário é muito complicado e é isto que tem faltado à política. É isso que faz crescer os extremismos na política e os cidadãos não gostam disto. Gostam da previsibilidade, outra previsibilidade é que eu sou candidato da Câmara se ganhar no próximo sábado e, obviamente, que hoje espero merecer a confiança dos militantes do PS no dia 06 de julho.

Relativamente à sua eleição para deputado da Assembleia da República houve militantes que estranharam ter sido candidato e depois eleito para

deputado tendo esse foco em Guimarães e nas eleições autárquicas de 2025. Os militantes estão esclarecidos enquanto a isso?

Primeiro, dizer-lhe que como estava a dizer anteriormente, houve previsibilidade. Eu sempre disse que seria deputado, mas que o meu foco era Guimarães e era ser candidato à câmara Municipal de Guimarães em 2025. E isso reitero, é o meu grande objetivo e nunca enganei ninguém. O facto de ser deputado da Assembleia da República em nada retira, nada impede que seja candidato à Câmara em 2025, pelo contrário, abre horizontes, abre conhecimento, abre portas e faz conhecer toda uma carga burocrática que a política e os partidos estão inseridos e faz, obviamente, acrescentar valor àquilo que é o projeto de Guimarães. Portanto, nada está totalmente esclarecido. Só não está esclarecido quem não quer ser esclarecido

e quem usa de má fé esta questão de deputado. Há quem me acuse de "ele quer ser tudo". Não foi nada disso, até porque, na primeira instância, mais de um mês antes falei com vários protagonistas relativamente a esta questão e disponibilizei o lugar de deputado que Guimarães tinha de votar.

Neste contexto, ouvindo aqueles que mais me são próximos da minha Comissão Política e todos aqueles militantes que tem uma palavra a dizer, eu percebi que efetivamente eu tinha de ser candidato e fi-lo no pressuposto de robustecer, agregar, unir e até partindo das premissas que o presidente da Câmara me transmitiu.

Dei corpo às vozes da Comissão Política e dos militantes, foi isso que eu fiz.

Vítor Oliveira surge também como candidato à Concelhia. Vítor Oliveira foi seu apoiante há um ano e meio. Como é que surge agora uma outra candi-

datura e como é que a vê?

Eu não vou imiscuir-me naquilo que é o propósito do candidato Vítor Oliveira. Se me pergunta como é que surge, não sei o que é que o candidato Vítor Oliveira esperava do Ricardo Costa, mas há uma coisa que ele teve sempre, o Ricardo Costa foi lealdade e verdade, e o candidato Vítor Oliveira antes de ser candidato a estas eleições devia ter a hombridade de se ter demitido do secretariado do qual faz parte e para o qual foi eleito e, até hoje, nunca o fez. Participou numa reunião apenas e nunca participou em mais nenhuma reunião, nem nunca se demitiu deste órgão. Portanto, isto é uma questão que as pessoas têm que refletir, têm que pensar. Tem que se credibilizar a política. Nós não podemos fazer política com base em fotografia, com base em pressupostos que não existem, com base em garantias que não podemos dar. Nós temos de fazer política com o projeto em prol daqueles que mais precisam de nós que são os portugueses, neste caso, os vimeiranos. É desta base que eu tenho feito política, com base em projetos, em falar a verdade, naquilo que eu tenho falado muitas vezes, em lideranças servidas. Nós estamos cá a servir as pessoas do mais rico ao mais pobre, do empresário à pessoa individual porque cada

problema é um problema. Eu tenho dito que fazer política é tratar o problema dos outros como se fosse o nosso problema porque um problema de uma pessoa que pareça pequeno, para ela pode ser enorme. É esta a dimensão, é esta a proximidade, é esta forma de estar sem fazer gestão reativa das coisas um plano de ação e, por isso, é que eu tenho feito esta campanha com base em Guimarães e chama-se “Afirmar Guimarães” em três grandes dimensões que é “Afirmar Economia e a Indústria”, “Afirmar a Mobilidade” e “Afirmar a Habitação” e são três afirmações importantes para o crescimento de Guimarães.

E é necessário Afirmar Guimarães neste contexto, sente que Guimarães não tem a pujança que já teve noutros anos?

É sempre necessário afirmar qualquer território, portanto nós temos que o afirmar sempre cada dia que passa. Temos que ser melhores que no dia anterior esse é o pressuposto. É sempre preciso afirmar Guimarães ou outro território qualquer e aquilo que nós temos de perceber é que temos. Nós nos concelhos, nas cidades, nos países, na Europa, no Mundo temos planeado pouco. Andamos muito ao sabor do vento. Temos que planear mais. Aquilo que eu proponho

no concelho de Guimarães é que temos de ter uma visão policêntrica do concelho. Todas estas novas centralidades que possam ser criadas têm que responder e corresponder às pessoas na mesma forma que a cidade corresponde às pessoas que estiverem mais próximas da cidade. Ou seja, ter edifícios públicos de qualidade com rapidez porque isto também é mobilidade, aproximar serviços das pessoas, é mobilidade. Se os carros não saem à rua, não se polui. Isto é descarbonizar, é facilitar tudo isto. Esta é a primeira dimensão. Outra dimensão é a questão da economia e da indústria. Nós temos que requalificar parques industriais. Todos temos que pôr os parques industriais com conectividade e aproximar ainda mais os empresários e colaboradores das empresas que lá trabalham, criando, por exemplo, em cada policentralidade ou parque industrial, “os Espaços Empresas”. Nós temos um Espaço Empresa aqui em Guimarães que funciona muito bem onde tem 3 grandes serviços, a governação municipal a câmara, o AICEP e o IAPMEI. Aqui toda a informação é em tempo real. Temos de ser capazes de criar esta proximidade com os empresários, dando informação em tempo real, como candidaturas em tempo real, porque eles têm que se

concentrar naquilo que é o seu negócio e os seus colaboradores também. Qualquer problema que tenham naquele local de trabalho, a primeira porta de entrada é o espaço da empresa para que chegue à Câmara rapidamente. Esse problema, evita o conflito e uma ausência de mobilidade constante da cidade para a periferia, portanto, isto é fundamental. Estas são as dimensões. Na mobilidade, eu já disse o que pretendo até faz parte de um projeto de resolução global que eu também sou subscritor que é a questão da ligação.

E pretende isso, um concelho mais ambicioso, reivindicativo?

Nós temos tudo para ser um dos melhores concelhos do país. Temos história, temos património, temos cultura, temos economia. Temos pessoas que sentem o seu concelho como ninguém. Temos ambição e temos pessoas que são detetoras de um bairrismo que temos que exacerbar. Temos uma economia muito pujante, temos que sofisticar ainda mais esta economia e, por isso, mesmo é que esta aproximação do AICEP e o IAPMEI através deste Espaço Empresa, leva a que todos os empresários tenham informação a tempo real para poder, cada vez mais, evoluir naquilo que

tem que ser um processo de evolução constante. A própria Academia Digital que, por exemplo, Domingos Bragança lançou em Pevidém, é fundamental para criar um projeto de inovação para a indústria um famoso I9G que eu propus em 2019, ao ministro Siza Vieira no qual ele concordou.

O que propõe para 2025 é uma nova liderança do concelho. Domingos Bragança terminará o seu último mandato, mas propõe algo completamente novo, algo disruptivo. Que concelho é que o PS pretende?

Todas as lideranças são diferentes e, obviamente, a liderança feita por Ricardo Costa é uma liderança seguramente diferente, uma liderança forte, presente, próxima e onde responda aos problemas das pessoas.

Qualquer um dos candidatos a estas eleições, são consideravelmente mais novos que Domingos Bragança que teve maiorias absolutas, até confortáveis. Provavelmente, em 2025, o PSD e a AD estarão a governar Portugal. Há riscos para o PS Guimarães nesta mudança de ciclo?

Há sempre risco quando o presidente de Câmara já está há 12 anos e Domingos Bragança

© Ricardo Costa





© Ricardo Costa



© Zara Pontes

tem de sair, é obrigatório. Mas, aquilo que eu queria sublinhar é que, nós temos de ter lideranças servidoras, mas lideranças motivacionais. Que as pessoas se levantem todos os dias de manhã e se revejam num processo de uma organização, de uma instituição ou de uma empresa. Se nós tivermos colaboradores motivados, conscientes do seu papel, que saibam o caminho que têm de percorrer, eu diria que tudo corre melhor. Portanto, aquilo que eu pretendo é que cada funcionário do município de Guimarães, que encontre na Câmara Municipal de Guimarães um espaço de resolução de problemas, de proximidade, de objetividade e não apenas de conflitos. Nós temos que mudar se quisermos o chip. Hoje em dia não se fala muito no flagrante negativo, mas mais no flagrante positivo. Temos que valorizar as pessoas e, obviamente, temos que gerir pelo exemplo. Se quiser uma pirâmide de Maslow, o nível de conceptual tem que contaminar positivamente, o nível técnico e o nível operacional, só com comportamentos de forma objetiva, de forma próxima, de forma enérgica é que podemos transformar este município. Neste momento, não há lugar para experimentalismos. Temos que fazer um plano de ação bem definido, todas as pessoas que trabalham no município e nas Juntas de Freguesias. Fazer compreender aos presidentes de junta qual é o seu verdadeiro papel nesta dimensão. Com esta criação desta policentralidade, nós conseguimos explicar às pessoas qual o caminho que estamos a evoluir e a percorrer em determinado sentido, porque é que estamos a fazer aquilo e não outra questão. Eu costumo dizer que todo o cidadão aceita um não, desde que, ele seja bem explicado e bem fundamentado

e, se houver coerência, o tempo de prometer tudo a todos terminou, temos que ser conscientes, temos que ser razoáveis.

Falou em presidentes de junta de freguesia. Há vários também que estão a cumprir o seu terceiro mandato e, portanto, também haverá mudança. É um trabalho que já está a ser feito ou que será feito a partir de dia 07 de julho?

É um trabalho que está a ser feito. Demos início a um processo há cerca de meio ano que, entretanto, tivemos que interromper por força das eleições e para não me acusarem de falta de legitimidade. Como temos eleições dia 06 de julho e pode haver uma mudança de Comissão Política, haverá seguramente, há novos protagonistas e podiam acusar um presidente do Partido Socialista de ausência de legitimidade para a escolha dos candidatos. Mas obviamente se me perguntar se já tenho um concelho todo na cabeça e, minimamente estruturado, quem é quem, obviamente diria que sim. Quem foi o vereador da Câmara de Guimarães durante dois mandatos conhece bem o seu território, conhece bem as suas freguesias. Os presidentes de junta são fundamentais naquilo que é um trabalho de proximidade e no trabalho que têm que fazer acreditar. Eles são o primeiro rosto visível das suas pessoas, das suas gentes. É fundamental nós termos esta articulação pelas freguesias para vencer o futuro, isto é, fundamental até porque é nas freguesias que tem crenças de habitação, crenças económicas, crenças industriais, crenças de mobilidade. Na mobilidade, quero dizer uma coisa, é preciso ligar este quadrilátero urbano, esta dimensão que é fundamental, mas, mais do que isso,

é preciso também, na cidade, criar um metro superfície para ligar as principais estruturas do concelho como os hospitais, os shoppings, as universidades, a câmara e depois obviamente ligar a zona norte e a zona sul do concelho para obviamente ligar ao TGV do futuro, é fundamental.

Durante este tempo do seu mandato também à frente dos seus destinos da concelhia, a concelhia cresceu muito e estamos agora a falar de 4500 militantes. Este crescimento pode interferir de forma significativa neste ato eleitoral, tendo em conta que muitos desses militantes são novos?

Eu como recandidato tive menos tempo porque só comecei a fazer campanha depois das Eleições Europeias e eu disse que não podíamos confundir eleições. Por isso disse que só apresentaria a minha candidatura depois dia 09 de junho, foi isso que eu fiz. Mas, independentemente disso, fiz um trabalho de proximidade. Penso que a mensagem passou. Temos falado com todos os militantes, temos explicado a todos os militantes. Mas há um ano e meio atrás, já tínhamos 2700 militantes e já eramos uma concelhia com uma dimensão e uma força muito maior do que outros distritos. Há concelhias por este país fora que tem 100, 200, 300 militantes, não está em causa, obviamente, o número de militantes, mas efetivamente a legitimidade de que nós teremos uma eleição onde votam umas mil pessoas, é diferente. Obviamente que, no dia 06 de julho não votarão 4500 até porque apenas têm capacidade eleitoral 3790 militantes. Mas mesmo assim são muitos militantes que vão às urnas para escolher aquele

que será o próximo presidente do PS e, no meu caso, o próximo candidato à Câmara. Digo no meu caso que, é apenas o único caso neste momento que diz que quer ser presidente de partido, mas obviamente, que nunca escondi, desde sempre, que o meu objetivo era ser candidato à Câmara Municipal de Guimarães em 2025 e ganhar as eleições de 2025 é sempre o principal foco.

E está disponível para abrir, posteriormente, após o dia 06 de julho a membros de outras listas concorrentes a possibilidade de integrarem uma lista à Câmara Municipal de Guimarães?

O presidente do Partido Socialista que sairá vitorioso depois do 06 de julho tem que estar disponível para fazer todas as uniões possíveis porque nós seremos poucos para em 2025 ganhar as eleições autárquicas. É fundamental estarmos disponíveis, como aliás sempre estive disponível. Prova disso mesmo foi todas as eleições que ganhamos desde lá até aqui. E mais, a lista candidata de apoio ao Pedro Nuno Santos teve como primeiro candidato apoiado pelo presidente do partido Ricardo Costa, quer pelo presidente Domingos Bragança e foi encabeçada por Domingos Bragança, e eu nem sequer fiz parte da lista. Dei a primazia e o privilégio dessa lista ser encabeçada pelo Domingos Bragança, e tinha elementos, se quisermos, da antiga lista do Ricardo Costa e do Sr. presidente da Câmara, portanto, a lista foi bastante conjunta e chegamos a acordo para poder prosseguir esse caminho. Mas as ambições de todos são o que são e as pessoas têm que as medir e têm que perceber em que alturas é normal e ver as importâncias

eleitorais, ainda por cima, antecedendo mudanças autárquicas numa concelhia desta dimensão. Não há mal nenhum ter outros protagonistas temos é de ter a consciência da responsabilidade daquilo que estamos a fazer e debater ideias, projetos, pensar no território. Os militantes vimaranenses estão cansados das lutas. Repare que não tem visto a entrar em choque com nenhuma questão, que não interessa aos militantes nem aos vimaranenses porque as pessoas querem é respostas no seu dia-a-dia e eu preocupo-me. É nesta questão da governação, não me importo quem vai aos eventos de A, B, C ou D e telefona quase em tons ameaçadores. Eu não faço nada disso, as pessoas são livres de escolher quem apoiam, quem não apoiam os projetos. É dessa liberdade e dessa convergência que nós conseguimos um futuro.

Porque é que os militantes do PS só devem escolher a lista A no próximo sábado?

Primeiro porque conhecem o Ricardo Costa há muitos anos. Tem experiência autárquica, durante dois mandatos, de 2013 e a 2021. Sabem quem é Ricardo Costa.

Os vimaranenses conhecem-me e sabem como é que funciona o nível de entrega, o nível de responsabilidade, de inovação, de disrupção constante.

Eu sou um ser sempre insatisfeito.

Quero sempre mais e esse sempre mais quer internamente para a Câmara, quer externamente para o meu concelho e é nesta dimensão competitiva e de saber estar consciente do meu papel e da responsabilidade de que quero assumir que eu peço às pessoas que confiem no Ricardo Costa e na sua equipa. •

Vítor Oliveira: Quero que o presidente do partido esteja com os pés, a cabeça e a alma em Guimarães

Há três candidatos à concelhia de Guimarães do PS e Vítor Oliveira surge neste ato eleitoral como um dos possíveis presidentes do partido que há 35 anos está no poder, na Câmara Municipal de Guimarães e na maioria das freguesias. Vítor Oliveira lidera a lista B, “Guimarães Primeiro: um PS em renovação, um território em construção”.

Vítor Oliveira: Porque é que surge candidato a presidência do PS de Guimarães.

Esta candidatura surge, sobretudo, porque fui abordado por vários militantes, alguns curiosamente das duas listas que estão também a concorrer, no sentido de apresentar uma proposta alternativa porque estes não se reviam nem numa nem na outra lista.

Isto foi literalmente assim, e porquê? Porque as pessoas, os militantes e os vimaranenses estão cansados de projetos que não pensem nos militantes. Até agora eu ainda não consegui perceber quais são os projetos que são apresentados para o PS de Guimarães pelas restantes candidaturas. E isto não é uma acusação, é uma constatação.

Têm falado muito sobre os projetos para Guimarães e menos para o partido?

Nós estamos a escolher o candidato a presidente da Concelhia de Guimarães do PS e por isso, no dia 10 de junho, apresentamos 10 ideias, 10 propostas, 10 ações políticas para o PS de Guimarães que estão vertidos num manifesto, e é isso que os militantes querem saber.

Não está em causa a escolha do candidato a presidente de Câmara, isso é mais à frente. Os militantes que escolherem o presidente da Concelhia e a composição da Concelhia Política do PS de Guimarães vão, depois, decidir quem é que se segue, quem é que será o cabeça de lista à Câmara, isso será um outro passo. Antes disso há a escolha do presidente e da moção, e por isso é que comecei esta minha intervenção por aí, porque é a hora da escolha de um projeto para o Partido Socialista de Guimarães.

As candidaturas estão a complicar isto?

Eu não sei se estão a complicar. Eu vim aqui falar do nosso projeto, e das nossas 10 ideias.

Esta é uma lista que não procura rivalizar rigorosamente com ninguém por uma razão

simples, nós todos somos do Partido Socialista, todos queremos e partilhamos os ideais do PS. Portanto, esta candidatura não é rival de nenhuma outra, simplesmente tem uma forma diferente de pensar no que deve ser a liderança do PS de Guimarães nos próximos dois anos.

Eu não me candidato para ser presidente ou candidato a presidente de Câmara, fiz logo questão de dizer isso, a minha candidata, que será proposta caso vençamos as eleições do próximo sábado, é a vice-presidente Adelina Paula Pinto.

E porquê? Porque é uma pessoa que tem um historial, tem conhecimento de causa, e foi sempre leal ao Sr. presidente de Câmara, Domingos Bragança.

Depois há outra questão fundamental. O partido socialista está a escolher o candidato a presidente do partido, e eu recordo que nestes 36 anos o que nos trouxe até aqui foi a união.

Há alguém que está em Santa Clara a liderar o executivo do município de Guimarães, e depois há alguém que está no Toural a liderar o Partido Socialista. Foi esta articulação entre as políticas partidárias com as políticas públicas que fizeram com que o Partido Socialista, ao fim de três décadas e meia continue no poder. Porquê? Porque o Toural tem que um suporte de Santa Clara.

Ficamos bem com a noção que há divergências fortes entre o Toural, o PS atual e Santa Clara.

É a tal postura dos candidatos e a forma de liderança, e é isto que vai ser escolhido no próximo sábado, é a forma de pensar o PS. Esta pressão existe sobre o ato eleitoral deste sábado porque esta à porta o início de um novo ciclo.

Há eleições [autárquicas] em 2025, e esta pressão que tem existido desde 2019 com o avolumar de militantes de uma forma surreal, porque de facto o partido socialista triplicou o seu número de militantes entre 2019 e 2024.

Repare que, até então, o presidente atual da Câmara,



© Vítor Oliveira

Domingos Bragança nunca precisou de sindicatos de votos para ganhar eleições, é uma liderança natural, como é natural que agora a vice-presidente, que fez o seu percurso com o atual presidente de Câmara, continuar o seu trabalho.

Até porque, convém não esquecer, que Guimarães está na corrida a Capital Verde Europeia, um dos grandes desígnios do atual executivo, deste e de outros mandatos, e quem tem gerido esse processo é a doutora Adelina Paula Pinto.

Se a Adelina Paula Pinto é a pessoa que, nesta altura, melhor está posicionada, se um dos outros candidatos está na Assembleia da República, e se o outro candidato está no atual executivo, na vereação, eu tenho disponibilidade para assumir o Partido Socialista e fazer do PS Guimarães aquilo que fazia e que fiz durante oito anos com o Dr. Domingos Bragança na Câmara Municipal, enquanto fui chefe de gabinete e adjunto dele.

Temos que ter uma política

de proximidade, de resolver o pequeno problema para que não ganhe proporções. E não podemos só pensar nos presidentes de junta que vencem as eleições, também temos que nos lembrar dos autarcas do PS, que são poucos felizmente, que não ganham o ato eleitoral e que precisam de apoio para continuar a sua função na sua freguesia.

Passam a ser a oposição naquele local e tem que haver um acompanhamento, não pode haver um abandono, não pode haver uma escolha em cima do joelho dos candidatos para as juntas de freguesia, tem de haver uma continuidade e um acompanhamento permanente, tem que haver disponibilidade.

Eu vou dar um exemplo: a semana passada ligou-me um presidente de junta que integra a lista do atual presidente da concelhia e deputado. E eu disse, mas este assunto não podia colocar ao seu candidato? Ele respondeu que sim, mas que ligou duas vezes e ele não atendeu, respondendo que estava

na Assembleia da República.

Eu quero Guimarães Primeiro, não quero Lisboa Primeiro.

Eu quero, efetivamente, que os candidatos e o presidente do Partido esteja com os pés a cabeça e a alma em Guimarães, quero que os militantes sintam que há uma efetiva proximidade com eles, que não há distância, que não há muros que se levantam, que não há tiques de arrogância que façam que, depois de ganhar as eleições, o candidato se transfigure.

Não vai acontecer, porque eu estive durante oito anos e fui exatamente o mesmo, com ou sem poder, e continuo o mesmo.

E durante estes três anos, depois que saí por opção própria em 2021, mantive a minha posição, continuo a ajudar e a colaborar, mesmo sem ter poderes delegados.

Continuo e com prazer, e é isso que fez com que, quando eu saí em 2021, a minha saída não significou o meu afastamento na vida política, nem pensar, antes pelo contrário, o cuidar de Guimarães continuou.

Surge como apoiante de Ricardo Costa à concelhia, em 2022, e agora com uma lista própria...

Um líder agrega, um líder não aparta, um líder se sente que algo não está bem, vai conversar, não se afasta e não se isola. Eu apoiei em 2022 tal como outros elementos também apoiaram e também saíram, o problema não está em mim nem nos outros militantes que saíram, basta ver presidentes de junta que estavam em 2022 e que, em 2024, estão em listas completamente opostas.

Estão porque deixaram de se rever. Quando somos candidatos temos de manter a mesma postura, depois de sermos presidentes, não podemos mudar o estilo, não podemos dizer que agora tem uma gestão da presidência à distância, eu não acredito em casamentos a distância, não funcionam.

As próximas eleições exigem uma presença maior em Guimarães?

Sem dúvida, o candidato (Ricardo Costa) não sabe o que quer, ele quer ser candidato à concelhia, quer ser candidato à Câmara e quer ser deputado da Assembleia da República, eventualmente quer ser candidato a outros cargos que possam surgir.

Os eleitores estão cansados deste oportunismo. E como é que poderia não haver oportunismo político? Era dizer, eu renuncio ao mandato de deputado e agora sou candidato à concelhia do PS de Guimarães. Independentemente do resultado que vier a surgir, eu saio e agora assumo que sou candidato ao PS de Guimarães, e deixo de ser deputado, por uma questão de transparência, para as pessoas saberem que a pessoa está de facto com os pés assentes aqui em Guimarães, está de corpo e alma, para não haver espaço de dúvida e outras interpretações.

Sente que é a única pessoa capaz de unir o partido, a partir do dia 7 de julho, não estando em Santa Clara nem no Toural?

A união tem que ser de parte a parte, entre as três listas, essa vai ser uma missão difícil.

Mas eu também acredito numa coisa, que quem vencer as eleições tem na primeira instância de dialogar com os candidatos e as candidaturas. Vão haver feridas, claro. O PS tem que estar unido, senão corre o risco de perder o ato eleitoral no próximo ano. Agora, o facto de haver uma disputa interna tem de merecer da parte dos candidatos a partir do próximo domingo a tal união que é necessária ter, e não haver divisão, mas isso tem de partir do líder que vencer.

Há condições para isso?

Tem que haver, é uma tarefa difícil, mas não é impossível.

As feridas têm de ser saradas para que depois possamos apresentar um projeto para Guimarães, do PS, para que o PS possa continuar a governar Guimarães como tem acontecido nas últimas três décadas.

Isso tem que ser feito depois, ate lá, tem de haver a apresentação de projetos para os militan-

tes conhecerem aquilo que cada candidato apresenta.

O Guimarães Primeiro tem 10 projetos, e começamos por aquele que surpreendeu tudo e todos quando viemos a saber que há dois anos o PS podia vir a perder a sua sede. É algo que nos deixou surpreendidos, não sabíamos. Reuni no momento com o proprietário do edifício que me disse no próprio dia, até foi o Mais Guimarães que publicou a notícia, disse que já tinha informado a concelhia há dois anos que teriam de sair e que foi dado um prazo de dois anos, e isso a maior parte dos militantes desconhecia.

O que é que foi feito durante dois anos? É a tal exclusividade de funções que é necessário ter para profissionalizarmos o PS de Guimarães. Por exemplo, a admissão de candidaturas não pode ser feita manualmente. A entrega de listas é feita hoje, segundo os estatutos, com um recibo feito à mão.

Já que fala de listas, houve aqui confusão à volta das listas A e B...

Nós entregamos na quarta-feira e o Sr. presidente da Mesa da Concelhia disse que não tinha de dizer qual era a posição da lista, e que já tinha sido entregue uma.

Mas digo que tem que haver um relatório digital, há softwares gratuitos até, que permitem fazer esse tipo de contabilização para que fique registado digitalmente e não manualmente o número da lista. Mas essa questão está ultrapassada, somos a lista B.

Outra medida, Guimarães terá uma nova sede, é um designio o nosso, já encontramos três locais, dois no Toural e um na Rua Santo António. Mostramos e demos conhecimento da nossa intenção, e o objetivo de podermos ter ali a sede do Partido Socialista. Outro objetivo, a militância participativa ativa, esse é um objetivo fundamental por uma razão muito simples, nós somos a Concelhia com mais militantes, mas isso não tem expressão, a participação ativa tem de ser real, tem de ser efetiva. Para além disso tem de ter expressão nas listas da distrital. Temos camaradas que nos

© Vitor Oliveira





© Vitor Oliveira



© Vitor Oliveira



ligam de Braga, Esposende, Vila Verde, Cabeceiras de Basto, e que estão a ver esta eleição à distância, e que estão satisfeitos com a nossa postura e a nossa forma de estar na política. Trouxemos uma nova aragem, uma nova atmosfera ao movimento partidário.

A nossa lista que é composta por mais de sete dezenas de militantes, traz para esta eleição uma nova geração de políticos, que são pessoas da comunidade, voluntários muitos deles, que estão na política na primeira vez, o que permitem ter uma abordagem diferente porque pensam fora da caixa.

E é isso que tem de ser feito, esta aproximação com a sociedade, porque se nós queremos capitalizar novos militantes da sociedade, esses novos militantes têm de ser interventivos, ativos, não podem ser militantes passivos que se limitam a receber indicações e que depois não cumprem com aquilo que o

PS necessita.

Outro objetivo é o Gabinete de Apoio ao Autarca, que é dar apoio aos autarcas do PS, de como formalizar um requerimento, quem são as pessoas que estão na Câmara Municipal, os diretores de Departamento, os chefes de Divisão. Quem começa uma função desconhece isso, e primeiro que tenha esse conhecimento e essa abordagem mais ampla demora um ano, e um ano em quatro anos de um mandato é muito tempo.

Outro objetivo é criar um Fórum Anual de Guimarães, cruzando a sociedade com agentes partidários e falarem naquele determinado ano de um tema, sobre algo que naquele momento esteja a inquietar a sociedade.

Ainda a cooperação institucional que é fundamental ter entre as juntas de Freguesia, a Assembleia Municipal, a Câmara Municipal e o próprio partido. Intervenções que são feitas na Assembleia Municipal, não

podem ser feitas na semana.

Para as pessoas convocadas a usarem da palavra na Assembleia Municipal, tem que haver um canal mais escorrito, mais fluído.

Também uma comunicação de proximidade, criando meios que permitam os militantes estarem a par de informações, uma página de internet, um jornal periódico, para que os militantes e os autarcas tenham acesso à informação que é produzida, que é muita informação, quer de quem está no poder, quer de quem está no PS.

Propomos ainda criar a figura do Provedor Socialista, um auxiliar da Comissão Política, alguém que é um senador que tem a experiência e que possa ser um braço armado da Comissão Política que vai ser eleita.

Naturalmente será escolhido em sede da Comissão Política, aprovado e proposto pelo Secretariado no sentido de ser o intermediário entre os diferentes agentes e as diferentes

partes.

Depois o principal desígnio, que para nós é o último, mas os últimos são os primeiros, que é conquistar 2025, isso é que é fundamental.

Queremos preparar atempadamente os candidatos, escolher os verdadeiros nomes e aqueles que nós queremos que sejam os melhores candidatos. Com tempo, não em cima do joelho, não em janeiro. A Comissão Política que vencer as eleições no próximo sábado tem de começar já a preparar os candidatos, os nomes a indicar. Há 17 presidentes de junta que vão terminar funções, e é necessário preparar com tempo a sucessão.

Porque é que no sábado os militantes devem escolher a lista B?

Eu defendo, sobretudo, que tem de haver uma participação ativa.

São três listas, vai haver uma

grande mobilização do partido, será uma festa da democracia, não tenho dúvidas.

Já há muito tempo que não acontecia uma disputa eleitoral tripartida, a última foi em 1989 com quatro listas à Comissão Política do PS de Guimarães, mas isso só representa a vitalidade que o PS tem.

Devem votar na Lista B porque é a lista da continuidade e de estabilidade, que apresenta projetos credíveis para o

PS de Guimarães e não se foca em egos, não personaliza, não procura fomentar a divisão, E o facto de nós propormos a candidata Adelina Paula Pinto.

Os militantes conhecem o trabalho dela, conhecem o trabalho do Vítor Oliveira quando esteve oito anos na Câmara Municipal de Guimarães.

Mas é sobretudo uma lista que não está contra ninguém, estamos a trabalhar pelo bem, queremos sobretudo mostrar que Guimarães tem de estar sempre, mas sempre, primeiro.

Paulo Lopes Silva: "Sinto-me absolutamente preparado para liderar o PS de Guimarães"

O vereador quer ser o próximo presidente da concelhia do Partido Socialista e tem percorrido o concelho a partilhar as suas ideias com os militantes. Diz que a indicação do nome do candidato socialista à Câmara Municipal em 2025 caberá à Comissão Política que resultar do ato eleitoral do próximo sábado, mas não descarta também abraçar esse desafio. Lidera a Lista C.

Porque é que surge esta candidatura?

Esta candidatura surge num contexto em que nós entendíamos que estavam criadas condições dentro do PS para que, no fundo não fossemos capazes ou não tivéssemos sido capazes ao longo dos últimos 2 anos, mas com um processo que vinha de trás, de haver um compromisso e uma unidade em torno de um projeto político comum dentro do PS, que nos permitisse disputar as próximas eleições autárquicas 2025, num contexto de serenidade e grande mobilização de todo o partido. Portanto, o facto de a candidatura ter como premissa o título da moção "Unidade e Compromisso" está precisamente associado à principal motivação que nos levou a avançar para esta candidatura.

Eu procurei ao longo desta campanha não encontrar os responsáveis por essa falta de unidade, mas antes sim, sinalizar aquilo que era evidente para todos, essa unidade não estava constituída no centro do PS, portanto nós achávamos que tínhamos as condições necessárias para unir o PS. Os dois motivos para nós acharmos que temos essa condição trata-se da unidade de ação entre o partido e os executivos, quer da Câmara, quer das Juntas de Freguesia. Aquilo que nós assistimos ao longo dos últimos dois anos foi algum desfasamento, aquilo que alguns dos atuais membros do secretariado distinguiram o partido da Câmara ou o partido do partido, ou o partido do Tural e partido de Santa Clara, uma ideia que nos rejeitamos em absoluto. Nós entendemos que há um partido, o Partido Socialista, é o partido de todos nós, que foi eleito em 2021 pelos vimaranenses para governar a Câmara Municipal de Guimarães, para governar 36 das 48 freguesias do concelho, e que tem de haver um grande alinhamento na ação entre o partido e o município, e isso, infelizmente não tem vindo a ser possível. Temos também um contexto de eleições há 2 anos, onde ficaram, no fundo, algumas das principais tendências do partido, vincadas e marcadas e não foi possível ao longo dos processos seguintes colmatar

algumas dessas dificuldades. Isso foi algo muito visível nas eleições distritais imediatamente a seguir, onde em vez de duas listas, já tínhamos três. Tivemos depois eleições nacionais que vieram aprofundar algumas dessas diferenças que foi possível estabelecer pontos por um lado, mas por outro, voltamos a dividir noutros contextos e, portanto, nunca foi feito esse enquadramento mesmo no ponto de vista da representatividade a nível distrital e nacional. Uma verdadeira vontade de abrir as portas aos diferentes militantes do PS, dos diferentes camaradas, independentemente das opções internas que tenham tomado. Uma última questão, que eu acho que é fundamental para que essa unidade seja possível criar, que é a existência de pré-condições à partida. Quando chegamos a um processo de unidade e de consenso sabemos que só é possível atingirmos a meta se, à cabeça, tivermos todos com a disponibilidade para ouvir e para tomar as decisões em conjunto. A unidade constrói-se com essas decisões tomadas em conjunto e quando há algumas decisões que estão tomadas à partida, todo esse processo está dificultado. Nós entendemos que não temos essas pré-condições à cabeça, que temos um grande alinhamento com o trabalho que é feito da Câmara Municipal de Guimarães e que temos essa abertura completa para unir o partido e renovar este compromisso com todos os vimaranenses e com todos os socialistas de Guimarães.

Sente que tem condições de unir o partido, juntar novamente esses cacos separados num ano?

Tenho essa convicção, julgo que dizer que o partido tem cacos será relativamente excessivo, mas há diferenças de opiniões, de postura de personalidades. Julgo que é tudo ultrapassável com esta existência de pré-condições por um lado, e por outro, com este alinhamento com o trabalho que é feito com as Juntas de Freguesia e pela Câmara Municipal, esse é um trabalho que nós faremos a partir do primeiro dia. Eu tenho



© Paulo Lopes Silva

dito várias vezes ao longo da campanha que o meu primeiro compromisso a seguir a vencer no dia 06 é contactar os meus camaradas Ricardo Costa e Vítor Oliveira que são os outros dois concorrentes a esta eleição, e com eles estabelecer as bases dessa unidade que nos permita preparar um processo que nos conduza até 2025. Com o partido todo unido, com o partido mobilizado em cada uma das nossas freguesias e uniões de freguesias, preparando um projeto político que continue a ser vencedor em Guimarães, que continue a mobilizar as pessoas e que seja, por um lado de continuidade, mas por outro lado de renovação, de ambição, renovação de pessoas, renovação de projeto político.

Sendo o único dos candidatos que nesta altura está em Santa Clara tendo falado dos dois blocos, Santa Clara e Tural,

é o único provavelmente em condições para unir, fazer essa união entre estes dois polos?

Eu sinto que essa conjugação de forças, conjugação dos diferentes fatores que falei até agora estão concentrados nesta candidatura de facto pela inexistência de pré-condições, pela presença nesse trabalho no dia a dia no Município e, essa abertura, completa para o diálogo e o consenso estão concentradas em termos de condições base numa das candidaturas, portanto, é nisso que nós estamos a trabalhar. Após a vitória, juntar estas três dimensões e, com elas, começar a construir o futuro e necessariamente com a responsabilidade de no dia a seguir, independentemente do resultado, estar sempre disponível para a unidade estar sempre disponível para o PS.

Está disponível para envolver

militantes de outras listas numa lista à Câmara Municipal em 2025, caso vença o PS?

Em todos os graus de decisão, nós temos dito isto de forma muito clara, desde logo nas Juntas de Freguesia, onde o nosso discurso sobre escolha de candidatos foi muito clara desde o primeiro dia, candidaturas de presidentes de junta que tenham condições de fazer mais um mandato, tenham essa vontade e essa possibilidade perante a lei, estão imediatamente convidados a se recandidatarem pelo PS. Nesses presidentes de Junta, nós temos presidentes que nestas decisões internas, tomaram ou tomarão decisões distintas cada um deles a apoiar o projeto que entende que será mais consensual e, portanto, essa abertura é completa, clara, transparente para todos. Nós estamos absolutamente

disponíveis, mesmo nos sítios onde atualmente não somos poder, a abertura é para ouvir os grupos das freguesias e pelos contactos que vamos fazendo com os militantes, por este trabalho e por mais de 300 km que percorremos todas as freguesias e uniões de freguesias do nosso concelho, aquilo que percebemos é que há freguesias onde há militantes que são mais tendencialmente apoiantes dum lado ou do outro, mais simpatia por um projeto ou por outro. Mas PS só há um e é com esses militantes, com todos os militantes, com todos os simpatizantes, abrindo também as portas do partido que iremos construir essas soluções. Eu tenho a certeza que das três candidaturas, há ideias de projeto político pensado para Guimarães que nós seremos capazes de consensualizar e construir um projeto que seja ambicioso o suficiente para convencer os vimaranenses que a continuidade se faz também com ambição renovada e com rostos renovados e com essa vontade de fazer sempre mais e melhor que foi esse tipo de continuidade que habituamos os vimaranenses.

A união em volta de uma única lista não foi possível antes das eleições?

A democracia tem esta qualidade especial, acho que os processos eleitorais têm essa vantagem de poderem ser clarificadores do ponto de vista daquilo que é a vontade comum, naturalmente que, cada um no processo que nos trouxe até este processo eleitoral, teria a

consciência de que a maioria dos militantes tinham determinado tipo de pensamento e essa pré-condição, está diretamente relacionada com a capacidade que temos de unir. Portanto, não há forma mais democrática com esta tendência de conseguirmos essa unidade do que chegarmos a este momento e termos o diálogo pós-eleitoral, após dada a palavra aos militantes para que possam escolher e, no dia a seguir, sair fortalecido aquele que vencer as eleições. Sai com mais legitimidade para liderar esse processo de construção desse processo político e também com o mandato para unir, pois será exatamente a quem liderar, que caberá unir.

Nos últimos anos o PS aumentou muito a sua militância, passou de mil para 4.500 militantes. O Paulo tem apostado muito numa campanha pelas ideias, com este aumento não poderá esta eleição ficar um pouco desvirtuada, tendo por base que as ideias podem não ter passado para esses novos militantes, tornando-se uma questão mais numérica. Teme isso?

Aquilo que acreditamos e temos repetido até a exaustão é que, cada pessoa é um voto e cada voto é uma voz dentro do PS. O trabalho que fizemos de dar uma volta por todo o concelho onde percorremos as 11 comissões sociais de freguesias e interfreguesias procurando em cada um desses territórios envolver todos os militantes dessas freguesias, foi precisamente para levarmos

as nossas prioridades, a nossa forma de estar e a nossa visão. Nós falamos em todas as nossas sessões das nossas prioridades da habitação, da mobilidade, da internacionalização, desta visão do futuro e da inovação, como conceito essencial para transformação do território. Nós falamos destes quatro eixos em todas as nossas sessões, auscultando os militantes em cada uma dessas sessões, aquilo que tentamos junto deles foi ouvir as suas opiniões, construímos o programa eleitoral que tinha essas premissas de base, que nós entendemos ser os eixos enquadradores e estruturantes das políticas do futuro e, ao mesmo tempo, ouvindo cada um desses militantes e fazendo com que a sua voz conte. A nossa principal preocupação foi levar um projeto político para que as pessoas pudessem rever-se nele, pudessem entender que era esse o projeto político entendido para o futuro do PS de Guimarães e para o concelho de Guimarães e, ao mesmo tempo, ouvir vozes e cada uma dessas vozes conta. Nós nunca pensamos nos militantes como alguém que será levado a votar por alguém, pensamos nos militantes como alguém que será levado a votar pelas ideias e foi com base nessas ideias que nós quisemos centrar a nossa campanha. Foi assim ao longo dos últimos três meses e será assim até ao dia 06 de julho.

Escolheu João Torrinha para seu mandatário nesta campanha, fez um trabalho que apresentou na passada quinta feira. Qual é o resultado que

lhe apresentou, um projeto ambicioso para Guimarães e para o PS?

O José João Torrinha deu-me esse prazer de aceitar o convite para coordenar a moção. Eu acho que, apesar de estarmos num partido em que se notam algumas dessas divisões, há alguns fatores que ainda são de grande unidade e de grande consenso. Um dos fatores que é de consenso é o nosso atual presidente da Assembleia Municipal, João Torrinha, que é de facto, consensualmente entendido por todos como um dos melhores do PS. Um daqueles que mais acrescenta no ponto de vista das ideias, no ponto de vista do contributo ético, do ponto de vista da abordagem que tem de ser uma voz também de consenso, portanto foi com grande prazer que podemos contar com João Torrinha para coordenador desta moção. Aquilo que nós encontramos nesta moção são precisamente estas principais linhas das que eu falava, projetos ambiciosos na área da mobilidade, na área da habitação, onde temos de ir mais longe e mais profundamente para resolver esse problema que é europeu, é nacional e é também de Guimarães. Políticas na área da inovação e formas inovadoras de fazer política também e, por outro lado, mas também fundamental, a internacionalização enquanto aspeto de projeção do território de Guimarães, seja do ponto de vista turístico, seja do ponto de vista das projeções das empresas, seja do ponto de vista da atratividade do concelho que é tão importante para nós

cativarmos pessoas e empresas para este território. Aquilo que encontramos depois são linhas muito orientadoras sob a gestão do partido que isto são as eleições para a Comissão Política do partido. Portanto, temos uma visão muito clara sobre também a forma como deve funcionar a concelhia do PS, com os plenários de militantes, com o fórum do futuro a organizar já em setembro deste ano para projetar as ideias dessa ambição do futuro de Guimarães, alargando para lá dos militantes e dos simpatizantes e ouvindo aquilo que costumamos chamar a sociedade civil e as forças vivas da cidade também. Essa perspectiva de alargar, ouvir e incluir, robustecendo também e dando um papel de grande importância aos históricos, aqueles que nos ajudaram a construir o PS, todas estas dimensões estão plasmadas nessa emoção, contamos com o contributo de várias centenas de pessoas que contribuíram ao longo das últimas semanas e meses para este processo e está ali uma grande ambição para o nosso concelho porque naturalmente nós não deixamos de lado aquilo que são as principais prioridades do concelho.

Ninguém imaginaria que, especialmente eu, deixasse de olhar para a cultura enquanto motor de desenvolvimento do nosso concelho, eventualmente do ponto de vista da moção, não achamos tão importante aprofundar as políticas culturais porque as pessoas sabem o que podem contar no ponto de vista das políticas culturais, tem sido claro para todos aquilo que nós procuramos.

© Paulo Lopes Silva





© Paulo Lopes Silva



© Paulo Lopes Silva

Nesta moção quisemos aprofundar aqueles temas em que achamos que podemos ir mais longe. É o caso da área da inovação, onde há projetos de continuidade que são muito transformadores como a fábrica do futuro, a engenharia aeroespacial, com esta interligação entre as empresas, as instituições de ensino superior, os centros de inovação e de competências, o desenvolvimento sustentável e a comunidade, e depois do ponto de vista da mobilidade, onde eu tenho visto também do ponto de vista nacional, o PS a tomar posição sobre isto e fico muito contente sobre esse facto também, onde nós temos que ter uma resposta. Não só de aprofundamentos da rede de transportes públicos do nosso concelho, como da interligação da via dedicada de transporte público aos concelhos de Braga, Barcelos e de Famalicão, robustecendo este quadrilátero que juntos é um dos maiores polos económicos e sociais do nosso país.

Relativamente a eleição do próximo sábado, os seus opositores afirmaram ser candidatos à Câmara caso vençam, Ricardo Costa em seu nome e Vítor Oliveira apontou Adelina Paula Pinto como possível candidata. Se vencer estas eleições, Paulo Lopes Silva é candidato à Câmara?

Aquilo que eu tenho dito desde a primeira hora é que esta é uma das pré-condições que prejudica o conceito de unidade, portanto, nós entendemos que mais importante do que tudo

é no dia a seguir às eleições, robustecermos esta unidade entre o PS. No que diz respeito à candidatura à Câmara em 2025, no dia a seguir às eleições será constituída uma nova Comissão Política da qual resultará, um conjunto de sensibilidades, de posturas diferentes e de pessoas que tenham ambição de ser esses candidatos à Câmara Municipal de Guimarães. Aquilo a que nós nos propomos é a unir o partido e, no seio dessa unidade, encontrarmos o candidato que em melhores condições esteja de representar esse projeto político do futuro de ter o melhor resultado possível nas eleições autárquicas 2025. Naturalmente, quem é candidato à Concelhia a um ano e meio das eleições tem que estar disponível para ser uma dessas pessoas, mas eu acho que o PS felizmente tem bons quadros com essa capacidade, com essa ambição e no dia a seguir seremos capazes de tomar a melhor decisão relativamente à Candidatura à Câmara Municipal.

João Torrinha na sua apresentação apontou o facto de ser jovem como uma vantagem que podia ter num período em que o PS não consegue chegar tanto aos mais jovens. Considera estar preparado para uma corrida à presidência da Câmara?

Eu sinto-me absolutamente preparado para liderar o PS de Guimarães e julgo que, essa idade, é de facto vantajosa para o PS neste momento.

Tem sentido isso no contacto com os jovens?

Tenho sentido isso muito diretamente, aliás tivemos uma grande participação jovem durante esta campanha e tivemos uma noção jovem apresentada pelo mandatário jovem da candidatura, Rui Almeida, e por um conjunto de jovens muito alargado que deu esses contributos porque sentiram que têm voz dentro dessa candidatura e a nossa preocupação é ouvir as ideias deles e os problemas deles. Infelizmente para mim, já não sou tão jovem como eles, apesar de me apontarem essa juventude, a AD acabou de apresentar um cabeça de lista as eleições europeias de 28 anos, tenho praticamente mais 10 anos que o Sebastião Bugalho e julgo que do ponto de vista da preparação política, mais importante que essa idade é a experiência. O percurso que tenhamos feito de formas distintas com experiência profissional privada e pública que tive e também a experiência política do ponto de vista nacional, regional e local. Passei por todas essas experiências até esta idade e julgo que, de facto, se olharmos para o historial do PS não faltaram grandes políticos com 37 anos ou menos, a estarem preparados para combater e para estarem na linha da frente nesses combates importantes da democracia. Portanto, sinto-me completamente preparado para ser Presidente da Comissão Política do PS.

Porque é que no próximo sábado os militantes do PS devem votar na sua candidatura?

A principal condição julgo que seja estas condições de base para a unidade do partido. Nenhuma outra candidatura tem estas características distintas que nos permitem unir o partido. A ausência de pré-condições, a interligação entre o trabalho do partido e o trabalho das diferentes autarquias locais, da Câmara e das diferentes Juntas de Freguesia, e também a abertura completa para com humildade estarmos disponíveis para o diálogo e para construir essa solução para o futuro, essa abertura, é absolutamente completa. Por outro lado, queremos renovar com os vimaranenses, o compromisso com continuidade, com respeito pelo legado por estes mais de 35 anos de governação socialista, mas com ambição de fazer novo, fazer diferente, ouvindo os mais jovens, incluindo-os e tendo essa postura distinta também sobre a forma como queremos abordar a política. As nossas prioridades não foram escolhidas ao acaso, a habitação e a mobilidade são problemas que preocupam os mais jovens, mas não só, a inovação assenta nestes princípios fundamentais da transformação da economia e do tecido social do concelho e, ao mesmo tempo, a inovação também na forma de ser, na forma de estar, na forma de fazer política, na forma de transformar e organizar até a autarquia municipal. Por outro lado, também a internacionalização e essa projeção que queremos fazer do nosso concelho, por todas as capacidades endógenas que ele

tem. Todos temos um grande orgulho de ser do concelho de Guimarães, do berço da nação, do sítio onde nasceu Portugal, mas não nos queremos ficar apenas por esse orgulho na história. Queremos que essa história seja feita no futuro e nós queremos pegar nessa história e projetar uma nova ambição, projetar internacionalmente para captarmos bons quadros que ficam no concelho de Guimarães, boas empresas que cediam no concelho de Guimarães e depois dar-lhe todas as condições da qualidade de vida a que habituamos todos os vimaranenses, mas queremos acrescentar nova e mais ambição renovada e inovadora.

A partir do dia 06 de julho, o PS estará mais forte depois deste processo?

Tenho a certeza que sim. O combate democrático foi feito todo ele até agora com grande elevação, excetuando um ou outro apontamento, em que nós fizemos questão de não participar do ponto de vista da candidatura da lista C. Portanto, aquilo que nos acreditamos é que aquilo que estamos preparados para dia 07 de julho, dia a seguir às eleições, é para unirmos o partido, sairmos mais fortes, robustecidos, para continuarmos a vencer as eleições autárquicas de 2025.

Esse é o grande objetivo do próximo mandato, mas para isso estamos convencidos que, dia 06 de julho, a grande opção é a lista C com Unidade e Compromisso. •



ESPECIALIDADES

- Medicina Dentária
- Medicina Geral e familiar
- Ginecologia
- Urologia
- Ortopedia
- Cardiologia
- Dermatologia
- Psiquiatria
- Psicologia
- Podologia
- Osteopatia
- Nutrição
- Medicina estética
- Análises Clínicas

CLIQUE AQUI




É BOM COMPRAR NO CENTRO DA CIDADE

OPORTUNIDADE!

O Centro Comercial Villa dispõe de Excelentes espaços para a instalação de empresas de serviços e comércio.

CLIQUE AQUI



CLIQUE AQUI

"Como seria belo se cada um de vós pudesse, ao fim do dia, dizer: Hoje realizei um gesto de amor pelos outros"

Papa Francisco

24
Horas ao seu dispor

253 516 792

Largo da República do Brasil 44, Loja 7, R/C
4810-446 Guimarães

Obituário...

CLIQUE AQUI



FERMENTÕES

Aida de Freitas Correia Machado

Eucaristia do 30.º Dia

5-jul-2024 (sexta-feira), às 19h00, na Igreja de Fermentões.

AZURÉM

Maria Eugénia da Costa e Sousa

Eucaristia do 7.º Dia

7-jul-2024 (domingo), às 10h00, na Igreja de São Domingos.

FERMENTÕES

Maria Manuela da Silva Costa

Eucaristia do 7.º Dia

7-jul-2024 (domingo), às 10h30, na Igreja de Fermentões.

GUIMARÃES (SÃO PAIO)

Dr.ª Maria Fernanda Freitas

Eucaristia do 7.º Dia

7-jul-2024 (domingo), às 12h30, na Igreja do Convento de S. Francisco.

SÃO TORCATO

António Pereira da Costa

Eucaristia do 7.º Dia

6-jul-2024 (sábado), às 18h00, na Basílica de São Torcato.

GUIMARÃES (SÃO PAIO)

Mª Antónia Gonçalves da Costa Santos Pinto

Eucaristia do 30.º Dia

7-jul-2024 (domingo), às 12h30, na Igreja do Convento de S. Francisco.

SÃO TORCATO

António de Castro Ferreira

Eucaristia do 7.º Dia

6-jul-2024 (sábado), às 18h00, na Basílica de São Torcato.

GUIMARÃES (SÃO PAIO)

Padre Manuel José Ribeiro da Rocha

Eucaristia do 7.º Dia

8-jul (segunda-feira), às 18h30, na Igreja de N.ª Sr.ª do Perpétuo Socorro.

CREIXOMIL

Maria Fernanda Ferreira

Eucaristia do 7.º Dia

6-jul-2024 (sábado), às 19h00, na Igreja de Creixomil.

Agência Funerária Passos, Lda.
Rua D. João I, n.º 23
4810-422 Guimarães

t. 253 515 535
www.funerariapassos.com

200 ANOS FUNERÁRIA PASSOS 1822-2022

JÁ NOS SEGUE NO TWITTER?



@MAISGUIMARAES

Estamos a recrutar

Padeiro | Pasteleiro
M/F

Para mais informações, contacte-nos

Pastelarias Caneiros

Associados do Vitória aprovam orçamento para a nova temporada

As contas da direção para a época 2024/2025 prevêem receitas na ordem dos 5,5 milhões de euros.

Cerca de 200 sócios do clube do rei aprovaram por maioria, na Assembleia Geral realizada nesta sexta-feira, dia 28 de junho, o orçamento para a nova temporada e o Conselho Vitoriano, estrutura que Manuel Machado faz agora parte.

A Direção do Vitória prevê receitas nos 5,5 milhões de euros para a nova temporada, mais 700 mil (15%) do que o previsto para o ano transato. O orçamento aprovado no pavilhão Unidade Vimaranesense aponta ainda para um resultado operacional positivo de cerca de 1,3 milhões de euros e gastos na ordem dos 4,2 milhões, mais 13% que a época passada. O clube vimaranense vai ainda apostar com cerca de 1,65 milhões de euros

para as modalidades.

Na Assembleia Geral foi também aprovado o Conselho Vitoriano proposto, estrutura composta por 15 associados: Manuel Machado, Ana Bragança, António Vieira, António Pacheco, António Lourenço, Bernardino Jordão, Carlos Ribeiro, Carlos Ribeiro, Célia Magalhães, Francisco Oliveira, João Miranda, Joaquim Lima, José Machado, José Alves, José Silva e Luís Silva.

Foi também ratificada a cooptação do vice-presidente da direção Rui Rodrigues, em substituição de Armando Guimarães, e a cooptação do associado João António de Freitas, em substituição de Rui Rodrigues na vice-presidência do Conselho Fiscal.” •



© VSC

Vitória oficializa a saída de André André



© VSC

O médio encerrou a sua conexão ao Vitória Sport Clube no passado domingo, dia 30 de junho.

André André, jogou nove épocas pelo clube vitoriano com muita garra e dedicação ao clube, o jogador natural de vila do conde teve passagens pelo FC

Porto [entre 2015 e 2018] e Al-Ittihad Jeddah [entre 2021 e 2022], ainda tendo ficado associado à conquista da Taça de Portugal em 2012/13.

O conquistador, ao todo apanhou 39 golos em 232 jogos, tendo sido decisivo também, com uma assistência, para a vitória

sobre o arouca, na última jornada de 2023/24, o que permitiu ao Vitória SC atingir o recorde de 63 pontos no campeonato português.

Em comunicado, o Vitória SC deseja “as maiores felicidades para o futuro em termos profissionais e pessoais.” •

Vitória garante cedência de Kaio César por mais uma época



© VSC

O acordo entre o Vitória e o Coritiba foi fechado na terça-feira, 25 de junho e Kaio César viajou para Guimarães durante o final de semana, integrando já os trabalhos da equipa comandada por Rui Borges.

O acordo agora acertado volta a ter uma cláusula que permitirá ao Vitória SC a compra do passe do extremo brasileiro. Opção de Kaio César mantém-se nos 1,8 milhões.

O jovem jogador, de 20 anos, internacional brasileiro nos Jogos Olímpicos Pan-Americanos 2023, chegou a Guimarães em janeiro de 2024, depois de seis épocas

com a camisola do Coritiba ao peito. Apesar de não ter marcado qualquer golo nem feito nenhuma assistência em Guimarães, deixou uma boa imagem junto dos adeptos, tendo como ponte forte a velocidade e o drible, o que agradou à maioria dos vitorianos.

No período de aproximadamente quatro meses em que esteve cedido aos conquistadores realizou 14 jogos. Participou no encontro com o Moreirense, equipa que era treinada por Rui Borges, tendo somado 23 minutos nesse encontro.” •

Equipa B do Vitória SC reforçada com quatro caras novas

O Vitória SC anunciou na manhã de quinta-feira, dia 27 de junho, quatro novos reforços para o plantel de Gil Lameiras.



© Vitória SC

Guilherme Cardoso, Martim Coxixo, Mathias Tepe e Rica Rocha reforçam a equipa B e vão estar ao serviço do Vitória SC na época 2024/2025.

Guilherme Cardoso – O guarda-redes de apenas 18 anos – fez formação no UD Valonguense, Alfenense e escolas do Sporting até chegar ao Nogueirense em 2021. Esteve ao serviço do clube da Maia até 2023/2024 tendo sido o jogador com mais jogos pela equipa sub-19. Ainda com idade para competir no escalão de juniores, o jogador de 1.90 de altura assinou até 2027 com os Conquistadores.

Martim Coxixo – Defesa esquerdo – que atua também como defesa central, fez a formação no Pinhalnovense, Marítimo Rosarense, Barreirense e BSad. Estreou-se como sénior aos 17 anos pelo Pinhalnovense

tendo chamado a atenção do BSad. Na equipa de Belém realizou 17 jogos pelos sub23 sendo ainda júnior.

Na época 2022/2023 fez 13 jogos pela equipa principal, estreando-se na Segunda Liga. Na época passada esteve emprestado pelo BSad ao Sintrense para disputar o Campeonato de Portugal, tendo somado dez jogos. Com apenas 20 anos, Martim Coxixo, assinou contrato até 2027.

Mathias Tepe – Lateral inglês de 19 anos – terá a primeira experiência fora do país onde nasceu. Chega do AFC Wimbledon, e assinou também contrato até 2027 com a formação vitoriana.

Já Rica Rocha é natural de Espinho. O médio de 20 anos fez a formação no Anta, FC Porto, Espinho e Nacional, e rumou ao Tirsense em 2022/2023. Na época

passada destacou-se ao realizar 25 jogos, tendo sido preponderante para a boa campanha da equipa tirsense no Campeonato de Portugal. O atleta rubricou um contrato válido até 2026.

Os quatro novos jogadores estiveram no Estádio D. Afonso Henriques nos últimos dias para rubricarem os contratos que os vinculam ao clube vimearense, e juntam-se a Miguel Nogueira que prolongou a ligação ao emblema vitoriano.

Miguel Nogueira prepara-se para realizar o primeiro ano enquanto atleta sénior, embora tenha já somado duas partidas no Campeonato de Portugal pela formação secundária do Vitória SC.

Nos Sub-19, na época transata, o atleta cumpriu 32 partidas e assumiu-se como um dos titulares indiscutíveis no onze. •

Gil Lameiras oficializado na equipa B do Vitória SC

© Vitória SC



O novo técnico da equipa B prepara-se agora para orientar os vitorianos no Campeonato de Portugal, que arranca em agosto.

Gil Lameiras foi oficializado na terça-feira, dia 25 de junho, como novo treinador da equipa B do Vitória Sport Clube depois de assinar um contrato até 2026.

Após um percurso de sete anos na formação vitoriana, o jovem técnico vai orientar a equipa B do Vitória no Campeonato de Portugal, tentando devolver a equipa a patamares superiores.

O treinador, natural de Fafe, percorreu todos os escalões formativos do clube, tendo iniciado funções nos Afonsinhos, em 2016/17. Desde então passou, como treinador principal, pelos sub-10,11 e 13. O treinador de apenas 30 anos assumiu também o desafio de treinar a equipa de sub-15 em 2022/23. Nessa época levou os inicia-

dos do Vitória ao segundo lugar na fase regular, apenas atrás do SC Braga, o que permitiu o acesso à fase de campeão, onde alcançou a quarta posição, ficando apenas a três pontos do Sporting, o terceiro classificado.

Já na última temporada, Gil Lameiras deu mais um passo na sua carreira e assumiu a equipa de sub-17. Conseguiu um honroso segundo lugar na fase regular ficando um ponto à frente do FC Porto e garantindo assim o apuramento para a fase de campeão pelo segundo ano consecutivo. Gil levou o Vitória novamente à quarta posição, cinco pontos à frente do rival, SC Braga.

Além dos resultados, contribuiu para a evolução dos jogadores da formação vitoriana, que foram sendo chamados à seleção nacional, como o caso de Afonso Meireles que disputou o Campeonato da Europa pela seleção das Quinas. •

Guilherme Liberato é reforço do Moreirense até 2028

Os cónegos oficializaram o médio de 23 anos dias antes do arranque dos trabalhos de pré-época.

Guilherme Liberato é o terceiro reforço a chegar a Moreira de Cónegos para o ataque à temporada 2024/2025 e assina contrato válido por quatro temporadas, até junho de 2028. O centrocampista terá a primeira experiência fora do Brasil.

Com formação no CA Juventus

[Brasil], Cruzeiro e Botafogo, Guilherme Liberato passou ainda pelo Bangu e Santo André, tendo regressado ao CA Juventus nesta temporada. Ao serviço do clube de São Paulo, o jovem médio marcou dois golos em 15 encontros.

Depois de Benny [ex-AVS] e Sidnei Tavares [ex-Calorado Rapids], Guilherme Liberato é o novo reforço a estar às ordens de César Peixoto. •



© Botafogo

Atlanta United oficializa contratação de Pedro Amador

O defesa-lateral cruza o Oceano Atlântico e ruma à Major League Soccer (MLS) com contrato até 2026, mais um de opção.

© Atlanta United



Pedro Amador deixa o clube de Moreira de Cónegos após quatro temporadas e terá pela frente a primeira experiência fora de Portugal. Aos 25 anos ruma ao Atlanta United como jogador livre e assinou contrato até 2026, mais um de opção. O emblema norte-americano informou que o defesa português estará disponível a jogar a partir do dia 18

de julho, data em que a janela de transferências voltar a abrir.

O Atlanta United encontra-se na nona posição da Conferência Este da MLS, com 24 pontos conquistados em 20 partidas. Em Atlanta, o defesa vai encontrar Xande Silva, antigo atacante do Vitória.

Visto que só poderá jogar a partir de dia 18 deste mês, Pedro

Amador poderá estreiar-se frente ao New York City nesse mesmo dia, ou diante do Columbus Crew a 21 de julho.

O jovem jogador chegou ao Moreirense na temporada 2020/2021 proveniente do Braga B e representou os cónegos em 80 encontros, marcado um golo e tendo feito sete assistências. •

Pevidém despede-se de André Ramalho e Luís Filipe

© Pevidém SC



Os atletas dos cavaleiros seguem para a Liga 3.

André Ramalho, atacante de 22 anos, foi apresentado pelo CD Trofense, da cidade da Trofa. Passou, entre outras equipas, pelo Rio Ave e Vitória na formação e seguiu para o Pevidém, clube que representou nas duas últimas temporadas e onde marcou oito golos em 43

encontros.

Já Luís Filipe foi transferido para o SC Covilhã, que também disputa a terceira divisão do futebol português. O jogador de 22 anos vestiu a camisola do Vitória e Vizela na formação e mudou-se para Pevidém. Pela equipa principal dos azuis e brancos, realizou 68 partidas. •

Jiu-Jitsu: Conquistadoras subiram ao pódio no World Cup BJJ, em Espanha

© Vitória SC



Duas medalhas de ouro e mais duas de prata foi o resultado de uma participação de excelência neste fim de semana por parte de quatro atletas vitorianas.

Em Valência, no Sul de Espanha, realizou-se o World Cup BJJ, competição inserida no primeiro circuito de jiu-jitsu brasileiro, promovida pela Federação Internacional de Jiu-jitsu

desportivo.

Gabriela Ribeiro e Vitória Dias subiram ao lugar mais alto do pódio na prova e trouxeram para Guimarães duas medalhas de ouro. A conquistadora Gabriela Ribeiro, na categoria de -55 kg, venceu a espanhola Ares Aragones e garantiu o primeiro lugar. Já Vitória Dias, na divisão -59 kg, venceu Nicole Hernandez por submissão em

menos de três minutos.

Bárbara Ribeiro e Miriam Henriques sagraram-se vice-campeãs das provas que disputaram: Bárbara Ribeiro, de 12 anos, perdeu na final frente à brasileira Elena Augustinovic na categoria -47 kg. Miriam Henriques arrecadou a mesma medalha em -51 kg. A atleta de 13 anos foi derrotada pela espanhola García Taberné. •

Pedro Correia continua ao leme do Xico Andebol

© Xico Andebol



Clube dos estudantes oficializou a renovação do técnico por mais uma época. Depois de uma temporada em que o clube vimaranense esteve perto da subida ao primeiro escalão, Pedro Correia mereceu a confiança da Direção do Xico Andebol para se manter no comando técnico.

O treinador assumiu a liderança da equipa na temporada

2017/2018, quando passou de adjunto para técnico principal. Após esse ano, esteve à frente dos estudantes até ao momento, renovando para a oitava temporada consecutiva como treinador. Enquanto atleta, Pedro Correia esteve quase sempre ligado ao Xico Andebol exceto duas épocas, em que representou o Madeira SAD e o Águas Santas. •

Festa Nacional da Ginástica: Néelson Felgueiras destaca “relacionamento positivo” de Guimarães com a modalidade

Organização de dois eventos de ginástica na cidade berço num período de três meses é "uma validação das nossas condições e infraestruturas", afirma o vereador do Desporto na Câmara Municipal de Guimarães.

© Leonardo Pereira / Mais Guimarães



© Leonardo Pereira / Mais Guimarães



© Leonardo Pereira / Mais Guimarães



A Festa Nacional da Ginástica reuniu 3.500 atletas de todo o país, provenientes de cerca de 60 equipas em Guimarães entre a sexta-feira passada, dia 28 de junho, e este domingo, dia 30. A competição arrancou com um desfile pelas artérias da cidade e prosseguiu com a Batalha dos Campeões no sábado em vários pontos do centro, tal como o Pavilhão Francisco de Holanda, a Plataforma das Artes e o Pavilhão Inatel.

Néelson Felgueiras marcou presença no evento e enalteceu o “relacionamento positivo” entre Guimarães e a ginástica, acrescentando que “está a ser um ano em cheio no que diz respeito a eventos desportivos: Primeiro foi o Campeonato da Europa de Ginástica de Trampolins e agora a Festa Nacional da Ginástica, que tem cerca de 3.500 atletas. É um grande momento de afirmação da ginástica em Guimarães, porque também teremos em setembro o Campeonato do Mundo de Gi-

nástica Acrobática.”

Para o tribuno, a realização deste evento no berço “é bom” para Guimarães porque “as pessoas vêm de norte a sul do país e ficam alojados em estabelecimentos, vão a restaurantes e às nossas lojas. A festa é espalhada por toda a cidade é essa a oportunidade de dar a conhecer que tem de melhor.”

O vereador com os pelouros do desporto considera que estes eventos são “uma validação das nossas condições e infraestruturas e da nossa capacidade de organização, e por isso as entidades nacionais e internacionais reconhecem. E se as provas são cá é porque gostam da forma como organizamos.”

Além das duas provas, Guimarães também receberá o Campeonato do Mundo de Ginástica Acrobática entre 12 e 22 de setembro no Pavilhão Multiusos de Guimarães. São esperados mais de 700 atletas provenientes de 24 países. •

© Leonardo Pereira / Mais Guimarães



© Leonardo Pereira / Mais Guimarães



Sofia Escobar com Orquestra e padre Guilherme destaques no “O Verão é na Penha”

A Penha será o epicentro de um dos maiores eventos preparados para o verão. A iniciativa, que começa dia 07 de julho, vai receber nomes como Sofia Escobar que irá atuar com a Orquestra de Guimarães e o DJ Padre Guilherme.



© Mais Guimarães

Durante todos os fins de semana do verão, a Penha será palco de vários espetáculos musicais direcionados a todos tipos de público. Um dos objetivos para este ano é diversificar a oferta cultural e promover a Penha como uma estância turística.

Promovido desde 2013, este evento conta com vários operadores da Penha, nomeadamente nos setores da restauração e da hotelaria. O programa para este ano soma mais de 20 projetos culturais que acontecem até dia 08 de setembro. Ao contrário do que tem acontecido nos anos anteriores, cujas atividades se realizaram nas tardes de domingo, este ano o programa vai alargar-se a alguns finais de tarde de sexta e sábado.

Na apresentação oficial do evento, Roriz Mendes, Juiz da Irmandade da Penha explica que “o tempo Covid permitiu-nos ver a potencialidade do espaço e foi uma aprendizagem imensa desde essa altura”. O Juiz da Irmandade aproveitou para destacar dos dois vários eventos que ocorrerão nesta altura, nomeadamente o concerto do Padre Guilherme onde afirma que “era um sonho para nós até porque ele é nosso conterrâneo”. Este espetáculo vai realizar-se no dia 21 de julho às 21h00. O outro evento que pretende salientar é o concerto de Sofia Escobar juntamente com a Orquestra de Guimarães que será um dos espetáculos de encerramento das comemorações, do dia 06

de setembro.

Rui Vítor Costa, da Irmandade da Penha, garante que este é “um programa variado, vasto e diversificado. Isto porque, a Penha é um local diverso com diversos públicos. Queremos diversificar e alargar aquilo que a Penha tem para nos oferecer do ponto de vista cultural”.

Paulo Lopes Silva, Vereador da Câmara Municipal de Guimarães no seu discurso afirma que “a Penha tem um relevância muito importante e é um dos pulmões da cidade”, desta forma considera que é um “ativo diversificador da nossa oferta turística”.

O programa termina com a peregrinação à Penha, no dia 08 de setembro, que terá transmissão televisiva. •

Odisseia Music Fest terá vista privilegiada sobre a cidade de Guimarães

No dia 13 de julho, a varanda do Santuário da Penha, em Guimarães, será palco de um evento de música eletrónica: o Odisseia Music Fest que contará com a presença de artistas de renome internacional e talentos emergentes.

A iniciativa pretende “proporcionar uma experiência musical

única, mas, também, promover o património e a beleza natural do local”, refere a organização do Odisseia Music Fest que integra a programação do ciclo “O Verão é na Penha”.

A edição da Odisseia contará com a presença de artistas de renome internacional e talentos emergentes tal como Anja Sch-

neider, proveniente de Berlim, é DJ, produtora e radialista. Foi reconhecida em 2021 com o Prémio de Honra da Comissão de Música de Berlim pelo seu impacto na cena musical e será uma das principais atrações do evento.

Os bilhetes para o Odisseia Music Fest da Penha estão disponíveis no site Shotgun Live. •

Esta sexta-feira há concertos de ZEN e Máquina nos Banhos Velhos em Caldas das Taipas

© Direitos Reservados



A Taipas Termal promove um conjunto de eventos culturais e musicais no arranque até setembro.

O palco dos Banhos Velhos receberá estreia em dose dupla com concertos de ZEN e Máquina.

Esta quinta-feira, dia 04 de julho, os Banhos Velhos abrem as suas portas para a inauguração de uma exposição especial. O evento será acompanhado de uma tertúlia apresentada pelo curador dos Banhos Velhos, José Manuel Gomes, que relembra o mítico bar de concertos que durante mais de uma década foi uma peça fundamental no circuito independente da zona do Minho.

Já na sexta-feira, dia 05 de julho, este espaço será palco de

uma noite de concertos. A icónica banda de rock nacional ZEN irá liderar a noite, comemorando os vinte e cinco anos do seu álbum de estreia, “The Privilege of Making the Wrong Choice”. Este espetáculo promete ser uma viagem nostálgica pelo álbum que marcou uma geração, oferecendo uma noite inesquecível de música e memórias.

A primeira parte do concerto ficará a cargo da banda lisboeta MÁQUINA., composta por João, Tomás e Halison. Este trio dinâmico tem conquistado a cena underground portuguesa com o seu álbum de estreia, lançado em 2023, e promete aquecer a noite com a sua energia vibrante e som inovador.

As entradas são gratuitas nos dois eventos. •

Exposição Tátil “Territórios Culturais” desafia a explorar a arte de olhos vendados

© António Arriscado



Na Biblioteca Municipal Raul Brandão, em Guimarães, no sábado, 29 de junho, foi inaugurada a exposição tátil “territórios Culturais”, que se apresenta como uma experiência única e inclusiva, que convida pessoas cegas e não cegas a descobrirem a arte através do toque.

Uma das características “mais emocionantes da exposição” é a possibilidade de os visitantes experimentarem a sensação de explorar o espaço com os olhos vendados. Os participantes serão

convidados a utilizar o sentido do tato para interagir com as pinturas expostas, proporcionando-lhes uma compreensão mais profunda da experiência sensorial das pessoas cegas ou com baixa visão, refere fonte do projeto Realces, que desenvolve a iniciativa.

Esta exposição visa proporcionar uma experiência tátil imersiva para pessoas cegas, bem como uma oportunidade única para quem não é cego de vivenciar o mundo através de uma nova perspetiva. •

Festival Vaudeville Rendez-Vous celebra 10 anos nas cidades do Quadrilátero

Barcelos, Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão recebem quatro espetáculos em espaços convencionais.



© Sara Raquel

No ano em que assinala uma década desde a edição inaugural, o Festival Internacional Vaudeville Rendez-Vous quer provar que o circo contemporâneo também cabe dentro de quatro paredes.

Pela primeira vez, a programação da iniciativa promovida pelo Teatro da Didascália será repartida entre o espaço público – como é já tradição – e salas convencionais.

Da performance-instalação ao circo documental, quatro espaços do Quadrilátero Minhoto serão palco de uma “pluralidade de formatos, desafiado o público a descobrir novas linguagens”, diz a organização.

Ao longo dos dois primeiros dias da 10.ª edição do Vaudeville, serão apresentados gratuitamente quatro espetáculos de circo contemporâneo, distribuídos por espaços interiores em Barcelos, Braga, Famalicão e Guimarães.

No dia 16 de julho, às 21h30, no Theatro Gil Vicente [Barcelos], a estreia nacional de “Cá entre nós” é o ponto de partida para cinco dias em que o circo con-

temporâneo é protagonista.

A criação da companhia Doisacordes – uma coprodução brasileira, chilena e espanhola – reflete, através de um dueto poético e com recurso a cordas e nós, sobre a conexão entre dois indivíduos, contando com o apoio da plataforma circusnext e da União Europeia.

As restantes apresentações vão decorrer em simultâneo, no dia 17 de junho, também às 21h30.

O espaço gnracion, em Braga, recebe a dupla espanhola Palimsesta, que apresenta, pela primeira vez em Portugal, “Masha” – uma criação também reconhecida e apoiada pela plataforma circusnext. Através de um formato de laboratório criativo, a performance pretende explorar os desafios contemporâneos, recorrendo ao corpo humano como aparelho de circo.

Em ano de retrospectiva, com um convite à reflexão sobre o lugar do circo contemporâneo no panorama social e cultural, o Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães, será palco da estreia nacional de “Le Repos du Guer-

rier”. Nesta performance a solo, com um formato documental, o francês Édouard Peurichard reflete sobre a sua carreira, olhando, de forma intimista e crítica, para as glórias e desafios do percurso profissional de um artista circense. Os ingressos gratuitos estarão disponíveis na bilheteira da sala, 45 minutos antes do espetáculo.

Já na Casa das Artes de Famalicão, é o circo português que toma conta do palco. Margarida Monteny apresenta “BLUE”, uma instalação intimista, marcada pelas acrobacias aéreas e preparada para o interior.

O Festival Vaudeville Rendez-Vous regressa às cidades do Quadrilátero Cultural de 16 a 20 de julho, com uma programação que inclui, ainda, 29 apresentações no espaço público e sete atividades de mediação, entre oficinas e momentos de debate. A 10.ª edição da iniciativa fica marcada por oito estreias nacionais e pela participação de artistas de uma dezena de nacionalidades. •

Cidade berço acolheu III Encontro Ibero-Americano de Tunas Académicas

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



O III Encontro Ibero-Americano de Tunas Académicas (EITA) teve lugar em Guimarães, nos dias 27, 28, 29 e 30 de junho trazendo um vibrante espetáculo cultural para a cidade. Organizado pelas tunas vimeiranas em parceria com a Associação Tunos Decanos de Iberoamérica, o evento contou com a participação de mais de 400 tunos.

Esta foi a terceira vez que a cidade berço recebeu este encontro, que transcende os habituais eventos de tunas, estabelecendo-se como uma celebração cultural única. A iniciativa contou com participações de tunas de academias de Portugal, nomeadamente da região de Lisboa, Porto e Minho, de Espanha, como Santiago de Compostela, Cádiz e Valência e, também, América, como Tijuana e Cidade do México.

As festividades começaram na quinta-feira, dia 27 de junho, com performances espontâneas no centro histórico durante a noite.

Na sexta-feira, dia 28 de junho, as Jornadas Culturais decorreram no auditório do Patronato com a palestra “Organização de Eventos Ecologicamente Responsáveis” em colaboração com o Laboratório da Paisagem.

À noite ocorreram as serenatas à Antiga, onde tunas masculinas embalaram as donzelas nos clustros do Convento de Santa Clara, edifício que alberga a Câmara Municipal. Deram-se ainda, durante o evento, as Rondas à Nossa Senhora da Oliveira, que foi nomeada Madrinha de Honra do Encontro.

No sábado, as Jornadas Culturais continuaram com o tema “Reparação de Instrumentos Musicais em SOS”, em colaboração com a APC Instrumentos Musicais. Às 21h00, um concerto ao ar livre no Largo da Oliveira reuniu seis tunas.

No domingo, os tunos participaram na Missa do meio-dia na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, com intervenções musicais. O evento encerrou com um espetáculo às 17h00 no palco do Largo da Oliveira, e com a participação de oito tunas académicas.

Os embaixadores do evento, a cantora e atriz vimeirana Sofia Escobar e o fadista Mário Lundum, enriqueceram ainda mais o encontro com participações especiais.

Os espetáculos tiveram transmissão em vários canais, para seis países, incluindo no Mais Guimarães. •

© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães





Portugal à mesa com
Mário Moreira

Bife de Atum com Salada de Grão-de-Bico com Vinhos de Guimarães

Envie as suas sugestões para: leitor@maisguimaraes.pt

© Direitos Reservados

Estes bifés de atum distinguem-se por serem grelhados de modo tão rápido. O colorido e os sabores tornam este prato tão singular e simples de fazer.

A salada de grão-de-bico é muito versátil, adaptando-se a pratos leves de frango ou legumes grelhados em combinações perfeitas com os vinhos produzidos nas Quintas de Guimarães.

Num tacho ao lume, com água temperada com fio de azeite, folha de louro, juntar 125gr de grão seco, previamente demolido, de um dia para o outro, em muita água. Deixar cozer durante 1 hora, ou até que fique bem macio.

Numa taça, fazer uma marinada com 100ml de azeite, raspa e sumo de 1 limão e ½ lima, 10 talos de coentros, picados grosseiramente.

Disponer os 4 bifés de atum numa travessa, cobrir com metade da marinada, envolver de ambos os lados, tapar com a película e levar ao frigorífico durante 2 horas, tendo o cuidado de voltar os bifés. Para a preparação da salada, juntar

ao grão de bico, 1 cebolinha bem picada, 1 dente de alho esmagado, grosseiramente picado, 1 pimento vermelho em cubinhos, misturar bem todos os ingredientes.

Descascar 1 abacate, cortar em cubos pequenos, misturar na salada, juntar as folhinhas de coentros. Coar a outra metade da marinada e incorporar na salada. Temperar a gosto.

Ligar o grelhar a temperatura alta. Quando estiver bem quente, grelhar os bifés de atum durante 2 minutos de cada lado.

Servir os bifés no prato de serviço com gomos de lima e a salada de grão de bico.

Se desejar fazer este prato, mas tem pouco tempo, pode recorrer ao grão-de-bico, em lata, bem escorrido, lavado e envolver à salada. Servir de preferência com Vinhos produzidos nas Quintas de Guimarães.

Bom apetite!
Um abraço gastronómico.



PUB

ARCOL
Cash & Carry



GUIMARÃES
SANTA MARIA DA FEIRA
LISBOA
FARO

www.arcol.pt



RECEBA O JORNAL POR EMAIL

Indique a sua intenção de receber o jornal para o endereço:
leitor@maisguimaraes.pt

MAIS SAL SALGADO ALMEIDA



ALGUÉM ME SABE DIZER
QUAL O MOTIVO, A RAZÃO
PORQUE QUEREM NOS STATES
VELHOS NA GOVERNAÇÃO ?!...

UM ANDA MUITO CONFUSO
O OUTRO É MENTIROSO
SERÁ ISTO O MELHOR
DO PAÍS MAIS PODEROSO ?!...

NO CONSELHO EUROPEU
COSTA É PRESIDENTE
PORTUGAL COM OUTRO COSTA
NO EURO SEGUE EM FRENTE.

A FRANÇA NÃO ANDA BOA
COM AS ELEIÇÕES QUE TEM
NO JOGO COM PORTUGAL
QUE SEJA ASSIM TAMBÉM.



SAL

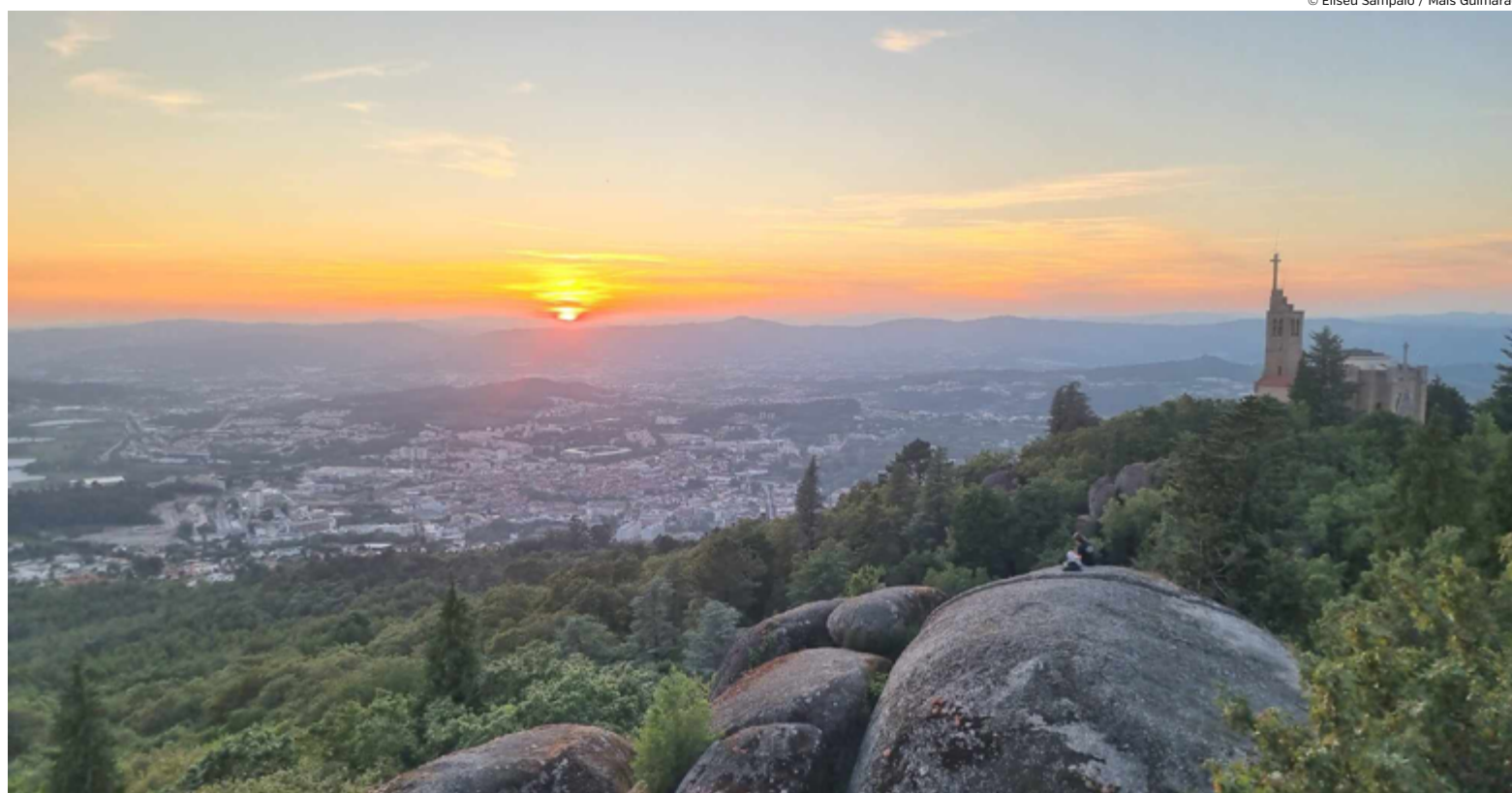
maisguimaraes.pt

Faça o download gratuito online da nossa
Revista e fique a par de todas as novidades

Junte-se a nós no facebook

 /MAISGUIMARAES

Pontos de Vista



© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães

Teleférico



Encontro de Tunas Académicas

A cidade berço acolheu o III Encontro Ibero-Americano de Tunas Académicas. Durante quatro dias, mais de 400 tunos estiveram em Guimarães espalhando música e diferentes culturas pelas ruas e praças vimaranenses. Parabéns à organização.



Vagas nas creches

“35% das crianças não têm lugar nas creches de Guimarães”, criticou a oposição na reunião de câmara. A taxa de cobertura no concelho é de 65%, enquanto a média distrital é de 51,3 por cento”, defendeu Paula Oliveira, da ação social. Os pais continuam com dificuldades em encontrar creche para os filhos.

Última

Carlos Guimarães apresenta “O Rabo da Lagartixa”

A sessão de apresentação está agendada para o dia 05 de julho, nos jardins da Biblioteca Municipal Raul Brandão, no âmbito de um “Sunset Book” com início às 18h00 seguindo-se o lançamento do livro pelas 19h00.

“O Rabo da Lagartixa” é o 10.º livro da autoria de Carlos Salgado Guimarães, conhecido médico vimaranense, e surge com a “intensa limpidez dos sentidos do próprio autor sobre o pormenor

que guardou na memória”. A sua memória que pretende “acordar a memória do leitor e, ao mesmo tempo, fazer sentir o cheiro do que descreve como algo que também foi experienciado por quem acompanha uma história que desperta a consciência da pobreza de tantas habitações”, pode ler-se na nota de apresentação do evento.

Trata-se do 10.º livro de Carlos Salgado Guimarães, depois do

lançamento de “O Trémulo da Carriça” [2015], com uma edição reeditada em 2018, seguindo-se ainda “As Borboletas Voam Sozinhas” [2016], “O Sorriso é a Morte de Todos os Medos” [2017], “Palavras Soltas de um Escritor Falhado” [2018], “As Crónicas do Zequinha” [2019], “Olhar o Mundo à nossa volta” [2020], “Iras e Amores em Tempos de Desassossego” [2022] e “O Bastardo” [2023]. •



PUB

CONTE A SUA HISTÓRIA PROJETE O SEU FUTURO

PUBLIREPORTAGEM NA **REVISTA MAIS GUIMARÃES**

